

WALLYSSON
C. MOURA

INTERVENÇÃO

ARQUITETÔNICA



**“A CULTURA ESTÁ ACIMA DA
DIFERENÇA DA CONDIÇÃO SOCIAL
CONFÚCIO**

CROQUI CAPELA DE N. SRA. DO PERPÉTUO
SOCORRO, LOCALIZADA SOBRE
AFLORAMENTO ROCHOSO

FONTE: AUTOR, 2024





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA CIVIL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA

ESTUDO PRELIMINAR
de um espaço cultural para o
afloramento rochoso do Araçá

Campina Grande, 2024



Foto: Wallysson Moura, maio. 2024

Wallysson Costa Moura

**MEMORIAL À CAPELINHA, PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO AFLORAMENTO
ROCHOSO DO ARACÁ, EM ESPERANÇA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro de Tecnologias e Recursos Naturais na Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Adjalmir Alves Rocha

Campina Grande, 2024

Dedico os meus pais, Rita de Cássia e Genival Bento e minha irmã Andressa Moura, pelo amor, dedicação, cuidado e apoio. Dedico porque, nos momentos mais difíceis, me trouxeram palavras de perseverança e admiração, responsáveis pelo alicerce da pessoa que me tornei.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1400
Site: <http://ctrn.ufcg.edu.br> - E-mail: ctrn@ufcg.edu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.027087/2024-21

O Trabalho de Conclusão de Curso “**MEMORIAL À CAPELINHA: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO AFLORAMENTO ROCHOSO DO ARAÇÁ, EM ESPERANÇA-PB**”, foi defendido pela(o) aluna(o): **WALLYSSON COSTA MOURA**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo foi **APROVADO EM: 06 DE JUNHO DE 2024**.

COMISSÃO EXAMINADORA:
PROF. DR. ADJALMIR ALVES ROCHA (PRESIDENTE);
PROFª. DRª. TACIANA LIMA ARAUJO (EXAMINADORA INTERNA);
PROF. DR. RAPHAEL ALBUQUERQUE DOS SANTOS (EXAMINADOR EXTERNO).



Documento assinado eletronicamente por **TACIANA LIMA ARAUJO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/06/2024, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4493465** e o código CRC **5D4FF745**.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a meus pais que foram de extrema importância durante todo o processo da graduação, em especial a minha mãe que diversas vezes limpou a bagunça deixada pelas maquetes, após uma noite em claro, e também a meu pai que me levou à universidade todas as vezes que foi necessário, inclusive em momentos que eu finalizava o projeto dentro do carro durante o trajeto.

Agradeço especialmente a Ewerton Queiroz, pela motivação mesmo diante de meus maiores momentos de desânimos, me reanimando inclusive para que pudesse permanecer no curso.

A minhas queridas amigas e time Gabriela Brasileiro e Mirella Darlana, meus sinceros agradecimentos por estarem comigo durante todo o curso, e foram fundamentais para que juntos pudessemos desenvolver cada habilidade necessária.

A minha tia Gerlane Nascimento agradeço por me trazer uma das coisas mais belas que alguém pode te dar, a esperança, que está conosco desde nossas tardes ensolaradas de nossa infância, dentro de cada conquista como esse momento tão sonhado.

Meus sinceros agradecimentos, dedicando-os a minhas Avós em especial Vera Lúcia, minha vó materna, e também a minha tia-avó Maria, mulheres guerreiras e fortes que ajudaram a me educar com seus valores, serei eternamente grato a vocês por me trazerem o exemplo de grandeza e perseverança.

Finalizo meus agradecimentos ao meu orientador Adjalmir Rocha, que esteve comigo em muitos momentos do curso, inclusive me apoiando nos concursos que participei e inclusive tive a felicidade de ser contemplado entre os vencedores. Adjalmir foi fundamental para a elaboração desse trabalho, com ele tive a oportunidade do diálogo e debates sobre as questões mais imprescindíveis. Agradeço também a Universidade Federal de Campina Grande, pela honra de fazer parte, principalmente por todo conhecimento adquirido e ainda pela grande transformação social que ela proporciona.

**RESUMO E
ABSTRACT**

RESUMO

A cidade de Esperança, localizada no agreste paraibano, possui potencial turístico pouco explorado, onde um de seus marcos é a capela de N. Sra. do Perpétuo Socorro, localizada sobre afloramento rochoso, dentro do perímetro urbano, conhecida como a menor capela do mundo. Por se tratar de uma área de proteção ergueram um muro em seu entorno e hoje sua população fica restrita dos reais benefícios e potencialidades do espaço que se torna repetidamente ocioso na maior parte do ano. Além disso, há na cidade o registro da existência de apresentações musicais, eventos, montagem de peças teatrais, seminários, celebrações e manifestações populares, que reforçam a necessidade de um espaço físico adequado. Frente a essa problemática, realiza-se estudo preliminar de um espaço cultural, que será implantado no entorno da capela, considerada marco histórico e cultural do estado, pela lei

11.571 de 10 de dezembro de 2019, por seu entorno imediato se tratar de um afloramento rochoso, o objetivo será desenvolver uma intervenção com sistema construtivo previamente fabricado e modulado, possibilitando futuras ampliações. Para isso, o projeto será apoiado no levantamento de dados do seu entorno, estudo das condicionantes físicas, levantamento “in loco” e de projetos correlatos.

Palavras-chave: Projeto de Intervenção; Patrimônio Natural; Patrimônio Histórico; espaço Cultural; Esperanca-PB

ABSTRACT

The city of Esperança, located in the semi-arid region of Paraíba, has untapped tourism potential, highlighted by one of its landmarks, the chapel of Our Lady of Perpetual Help. This chapel, known as the smallest chapel in the world, is situated on a rocky outcrop within the urban perimeter. Due to its protected status, a wall was erected around it, limiting the population's access to the space's real benefits and potential, rendering it largely idle for most of the year. Additionally, the city hosts musical performances, events, theatrical productions, seminars, celebrations, and popular manifestations, underscoring the need for an adequate physical space. Addressing this issue, a preliminary study for a cultural space is being conducted, to be established around the chapel, which is considered a historical and cultural landmark of the state under Law 11,571 of December 10, 2019.

Given the immediate surroundings are a rocky outcrop, the aim is to develop an intervention with a prefabricated and modular construction system, allowing for future expansions. The project will be supported by data collection from the surroundings, study of physical conditions, on-site surveys, and related projects.

Keywords: Preliminary Study, cultural facilities, Esperança-PB, cultural center, culture, modular, rocky outcrop, intervention, popular manifestations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 Centro Cultural Fundação Stavros Niarchos	66	Figura 26 Gradil	125
Figura 02 Biblioteca Santa Cruz / Andrade Morettin Arquitetos Associados	70	Figura 27 Rampa Acessível	125
Figura 03 Museu Cais do Sertão / Brasil Arquitetura	74	Figura 28 Escadaria Requalificada	125
Figura 04 Mapa de localização do município de Esperança - PB	82	Figura 29 Levantamentos bioclimáticos	127
Figura 05 Foto da capela de Nsr. do Perpétuo Socorro	88	Figura 30 Condicionantes Ambientais	128
Figura 06 Mapa de Evolução Urbana	90	Figura 31 Volume Final	128
Figura 07 Mapa de Zona especial de preservação ambiental de Esperança - PB	92	Figura 32 Zoneamento	128
Figura 08 Mapa dimensão espacial externa	94	Figura 33 Maquete tridimensional esquemática da estrutura.	130
Figura 09 Mapa de topografia tridimensional	95	Figura 34 Corte esquemático da estrutura.	130
Figura 10 Mapa de topografia	96	Figura 35 Corte esquemático da estrutura.	134
Figura 11 Mapa de vegetação tridimensional	97	Figura 36 Foto da fachada oeste da proposta	136
Figura 12 Mapa de vegetação	98	Figura 37 Desenho da proposta	138
Figura 13 Mapa de gabaritos tridimensional	99	Figura 38 Desenho da proposta	141
Figura 14 Mapa de gabaritos	100	Figura 39 Desenho da proposta	144
Figura 15 Mapa de gabaritos tridimensional	101	Figura 40 Desenho da proposta	143
Figura 16 Mapa de gabaritos	102	Figura 41 Desenho da proposta	144
Figura 17 Mapa de comportamentos	104	Figura 42 Desenho da proposta	145
Figura 18 Foto de atividades religiosas no local	105		146
Figura 19 Foto do levantamento arquitetônico da capela	108		
Figura 20 Maquete esquemática de análise arquitetônica da capela	110		
Figura 21 Foto da proposta de intervenção fachada oeste	113		
Figura 22 Croqui inicial da proposta	118		
Figura 23 Mapa dimensão espacial externa	120		
Figura 24 Funcionograma	124		
Figura 25 Pré-dimensionamento	124		

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 Estudo de caso internacional	67
Quadro 02 Estudo de caso nacional	70
Quadro 03 Estudo de caso regional	75
Quadro 04 Diretrizes	126



SUMÁRIO

01

APORTE TEÓRICO

1.1 O direito à cultura	36
1.2 Áreas de preservação e reconhecimento do espaço a ser preservado	43
1.3 A participação popular no processo de preservação	48
1.4 Proteção Patrimonial	54

02

METODOLOGIA E OBJETIVOS

2.1 Metodologia de análise	60
2.2 Proposta do estudo preliminar	61



03

ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

3.1 Estudo de caso internacional	65
3.2 Estudo de caso nacional	69
3.3 Estudo de caso regional	73

04

ANÁLISE ARQUITETÔNICA

4.1 Localização	81
4.2 Dimensão histórica	85
4.3 Dimensão normativa	91
4.4 Percepção espacial	93
4.5 Análise arquitetônica do edifício	107
4.1 Memorial justificativo	114

05

PROPOSTA

MASTERPLAN	120
PROGRAMA	123
MELHORIAS URBANÍSTICAS	125
DIRETRIZES	126
PARTIDO	127
ESTRUTURA	129
PROJETO	131
MATERIALIDADE	133
PROPOSTA	137

CONCLUSÃO
REFERENCIAL
APENDICE

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO



“

“Desde a Antiguidade, os homens sentem a necessidade de se reunirem em espaços públicos para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer. Durante séculos, esses espaços passaram por inúmeras transformações, abrigando a cada momento as necessidades funcionais, espaciais e estéticas voltadas à sua época histórica[...].”
(Eduardo e Castelnou 2007, P1).

Para Eduardo e Castelnou (2007), no século XX, esses espaços vieram suprir as necessidades do homem, e do consumo em massa em detrimento da globalização e da manutenção do sistema capitalista, nesse cenário a Arquitetura, Cultura e Lazer acompanham os valores da sociedade na forma de espaços físicos que atendem a produção, democratização e valorização das manifestações culturais, como exemplo temos o Centre George Pompidou de Paris, a Tate Gallery de Londres e o Museum of Modern Art – MoMA de Nova York.

Embora não haja um modelo definido para esta tipologia arquitetônica, se faz necessário discutir sua monumentalidade e ainda e a escolha dos seus materiais, tendo como objetivo o sentimento de pertencimento de toda uma camada social onde o equipamento está inserido, afinal o espaço tem como objetivo abrigar as manifestações e discussões de seu povo.

Segundo Neves (2012), o Brasil só passa a ter interesse por centros culturais na década de 1960, concretizando a criação dos centros de São Paulo e Jabaquara apenas nos anos 80. Além disso, a autora ressalta a necessidade de integração da cultura, produção artística e educação estética, garantindo que o espaço não se volte apenas para o lazer e sim para a preservação da produção cultural e manutenção da coletividade.

Para Oliveira (2006), o Lazer é um direito social determinante para a saúde e está previsto em diversas normas jurídicas, inclusive para pessoas portadoras de necessidades especiais. Entretanto, esse direito é ignorado muitas vezes pela própria família, e pelos órgãos gestores que não zelam pela priorização das normas de acessibilidade.

Segundo um estudo denominado Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) 2001, pequenos municípios têm menor disponibilidade de equipamentos culturais. O município de Esperança está localizado há cerca de 149 KM da capital João Pessoa na Paraíba, possuindo 33.386 habitantes segundo o CENSO 2021 do IBGE.

Apesar do estudo do MUNIC tratar de um recorte temporal de 22 anos atrás, podemos afirmar que no município temos uma estagnação no que se refere a equipamentos voltados a cultura. Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) 2021, não foram registrados Plano Municipal de Cultura, nem foi realizado nenhuma Conferência Municipal, não havendo também nenhum conselho nem fundo municipal de cultura, apesar do registro da existência de apresentações musicais, eventos, montagem de peças teatrais, seminários, celebrações e manifestações populares, que reforçam a necessidade de um espaço físico adequado.

Pensando nisso, o estudo tem como objetivo geral desenvolver o estudo preliminar de um espaço cultural no entorno da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Esperança-PB, considerada marco histórico e cultural do estado pela lei 11.571 de 10 de dezembro de 2019, visando abrigar diversas manifestações culturais do município e favorecer atividades turísticas, propondo espaços com flexibilidade de uso e de dimensões para atender às diferentes demandas, utilizando um modelo construtivo Steel Frame para minimizar os impactos da sua implantação no terreno, que se trata de um afloramento rochoso, garantindo reversibilidade da intervenção, baixo impacto visual na paisagem, e contribuindo para a preservação ambiental e patrimonial tendo em vista as potencialidades mútuas da conexão social com o espaço.

No cenário social esperancense é possível afirmar que há uma demanda no que se refere a espaços para manifestações sociais e culturais, onde há registro de diversas atividades praticadas no município realizadas em locais improvisados como em ginásios poliesportivos e pequenos auditórios escolares.

Observa-se também que a cidade possui potencial turístico e geográfico podendo compor o roteiro cultural do brejo paraibano que realiza algumas festividades anuais como o festival Caminhos do Frio, que percorre diversas cidades como Areia-PB, Bananeiras-PB, Alagoa Grande-PB, Pilões-PB, Solânea-PB, e inclusive nas proximidades da cidade de Esperança, mais especificamente no município de Remígio-PB localizado a 9 Km de distância.

A cultura é um dos principais elementos de construção da identidade de um povo, estando relacionada ao senso de coletividade social na produção e exercício do pensamento, que são valores imprescindíveis para seu desenvolvimento. Representando, costumes, crenças, conhecimentos norteadores para o comportamento de uma sociedade.

“Os setores do Turismo e da Cultura têm papel fundamental na retomada econômica dos municípios e do Estado como um todo, sobretudo por movimentar a economia criativa e pela capacidade de gerar emprego e renda em seus mais variados segmentos[...]” (CARTILHA DA SECRETARIA DE TURISMO DE MINAS GERAIS AOS GESTORES MUNICIPAIS, 2020).

Segundo o Ministério do Turismo (MTUR), o turismo é um dos setores socioeconômicos mais significativos se destacando por sua potencial movimentação econômica em diversos setores da economia, promovendo trocas de experiências artísticas, gastronômicas, conhecimentos sobre patrimônios imateriais e materiais.

Sendo assim, com base no exposto, se mostra necessário evidenciar as manifestações culturais do município reforçando o senso de coletividade da sua população, estruturando assim, o potencial turístico da cidade, intervindo em uma área especial corroborando para preservação do patrimônio histórico, que é um marco municipal e conservação ambiental da paisagem do afloramento rochoso.

O presente estudo pretende-se fazer um levantamento bibliográfico e de projetos correlatos que tratem sobre a problemática, norteando o desenvolvimento do estudo preliminar de um equipamento cultural que possa vir a sanar a problemática sociocultural na cidade. Com objetivo de implantar tal equipamento em uma das localidades mais relevantes da cidade, fundamental para potencializar o seu uso e agregar valor ao espaço físico de intervenção.



**APOORTE
TEORICO**

Através do presente capítulo pretende-se contextualizar e apresentar conceitos que cerceiam a discussão desenvolvida através do estudo, envolvendo o direito ao acesso à cultura, conceitos que envolvem o processo de preservação do patrimônio arquitetônico e a participação popular nesse processo.

Em seu primeiro momento será apresentado o conceito de cultura e a relação que a população brasileira constrói com ela, de forma a compreender a maneira em que a mesma é reconhecida no território e se desenvolve entre as diferentes camadas da sociedade brasileira. Dando sequência, será realizada a conceituação acerca de áreas de preservação e o processo de manutenção e preservação do patrimônio, considerando também a participação popular nesse meio.

1.1 O direito a cultura

Para uma melhor compreensão da dimensão da arte e a importância que cerca o processo de preservação da Capelinha, mostra-se importante o entendimento do seu contexto de surgimento e das relações antropológicas desenvolvidas pela comunidade com a edificação. E tendo em vista a relação direta existente entre a comunidade e a cultura produzida pela mesma, a discussão partirá de uma visão mais ampla: compreendendo o termo cultura e a importância do acesso da população às manifestações culturais.

De forma geral, a cultura relaciona-se diretamente com o modo de viver da população, sendo o resultado das intervenções feitas no meio e nas relações desenvolvidas entre as comunidades, conectada diretamente com manifestações artísticas, a memória afetiva de um povo e o conhecimento passado entre gerações.

Sendo assim, o direito à cultura refere-se ao acesso livre e direto que as comunidades devem possuir para com suas produções, manifestações e equipamentos sociais, promovendo a manutenção do processo de construção de sua história e memória, além das formas de produzir a arte. O direito à cultura de maneira igualitária encontra-se como garantia da população na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948.

Como dito por Miranda (2006), a Constituição é, acima de tudo, uma manifestação cultural, sendo o reflexo da formação, crenças e condições econômicas e sociais de um povo, agindo como um princípio de organização dos direitos e deveres dos indivíduos:

“A comunidade e a cultura são dois elementos inseparáveis, a Constituição é acima de tudo um fenômeno cultural, que reflete a formação, as crenças, as atitudes mentais, a geografia e as condições econômicas de um povo. Funcionando como princípio de organização, dispondo os direitos e deveres de indivíduos e de grupos que rege suas ações, posições e manutenção da vida coletiva” (MIRANDA, 2006).

Dessa forma, na Constituição de 1988 é possível encontrar pela primeira vez a presença do termo ‘direitos culturais’ em um texto constitucional e os diferentes papéis do Estado na garantia de acesso à cultura descritos por lei, descrevendo que o Estado terá o papel de garantir o livre exercício e acesso às diferentes formas culturais além de apoiar, defender e valorizar o patrimônio cultural brasileiro.

“Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988)

Segundo a Constituição de 1988 o patrimônio cultural brasileiro é constituído pelos bens de natureza material e imaterial, tomados de forma individual ou em conjunto que portam referência à identidade e memória de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, abrangendo formas de expressão, modos de criar e viver, obras, objetos, documentos e edificações destinados às manifestações artístico-culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, entre outros.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

“I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988)

Portanto, através da Constituição de 1988, o Poder Público, juntamente da comunidade, assume o papel de promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro através de diferentes meios e ações tomadas para preservação e proteção das manifestações culturais, desde sua gestão até a sua manutenção.

“I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988)

Portanto, através da Constituição de 1988, o Poder Público, juntamente da comunidade, assume o papel de promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro através de diferentes meios e ações tomadas para preservação e proteção das manifestações culturais, desde sua gestão até a sua manutenção.

“§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988)

Pode-se concluir que a partir disso, torna-se dever do Estado garantir o acesso às manifestações, ferramentas e equipamentos culturais para a sociedade de forma igualitária, sem distinção de grupos sociais e parcelas a serem contemplados. Mostra-se necessário o estudo de possíveis formas de viabilização desse direito fundamental para participação e formação social.

Entretanto, apesar do acesso igualitário à cultura se tratar de um direito garantido por lei, a realidade se mostra distante da teoria buscada na Constituição Federal. O acesso à cultura e a participação da sociedade em sua preservação atinge diferentes parcelas da sociedade de maneira distinta, longe da igualdade buscada, como pode ser observado através do estudo realizado por Bahé (2009):

“Apenas 13% dos brasileiros vão ao cinema uma vez por ano; 92% nunca visitaram um museu; só 17% compram livros; 78% nunca assistiram a um espetáculo de dança; 90% dos municípios brasileiros não possuem pelo menos um desses equipamentos: salas de cinema, teatro, museu ou espaços culturais multiuso; 600 municípios brasileiros não possuem qualquer tipo de biblioteca (405 deles ficam no Nordeste e apenas 2 no Sudeste); 1,8% livro per capita/ano é a média de leitura do brasileiro (contra 2,4 na Colômbia e 7 na França); 25 reais é o preço médio do livro de leitura corrente no país; 56,7% da população ocupada na área de cultura não têm carteira assinada”. (BAHÉ, 2009).

Dessa forma, o acesso igualitário à cultura e a preservação de diferentes manifestações culturais ainda revela-se como um desafio na sociedade brasileira, como afirmado por Mota (1978) é necessária uma transformação política, onde diferentes grupos e classes sociais precisam romper com estados mentais, modos de ver e agir, além de romper com valores e organizações responsáveis pela manutenção de um colonialismo oculto para a cultura ser consolidada.

1.2 Áreas de preservação e reconhecimento do espaço a ser preservado

A delimitação de áreas de preservação compreende um tópico que está em discussão nos diferentes meios desde as civilizações mais antigas até os tempos atuais.

“A delimitação de áreas de preservação não é um tema atual, na verdade ela existe e vem evoluindo ao longo dos anos, a partir das técnicas de agricultura, proteção de espécies, criação animal, crenças e uso dos recursos naturais, justificou a manutenção e proteção dessas áreas.” (VALLEJO, 2009)

Entre as diferentes definições dadas às áreas de preservação, destaca-se a convenção feita pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) que define áreas de preservação como “um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros meios eficazes, para alcançar a conservação a longo prazo da natureza com serviços ecossistêmicos associados e valores culturais”.

Além da preservação de sua forma física, é possível reconhecer que a preservação de um bem deve ultrapassar seus limites físicos e mostrar-se um interesse social. O sentimento de pertencimento é uma das esferas que justificam a preservação, envolvendo a sociedade como uma ferramenta para manutenção do bem intacto ou para criação de novos mecanismos que contribuam para sua conservação, tornando o processo participativo.

“Existem registros remotos que citam outros objetivos de proteção, como a criação de reservas de caça e das leis de proteção de áreas surgidas no Irã em torno de 5.000 a.C. Inclusive os primeiros vestígios da concepção de parque foram encontrados na Mesopotâmia, regiões da Assíria e Babilônia, muito provavelmente devido a situações de escassez das populações animais.” (BENNETT, 2009)

Dessa forma, o reconhecimento por parte da sociedade da necessidade de proteção de espaços abundantes em recursos naturais, culturais e históricos mostra-se como uma etapa a ser vencida no processo de determinação de áreas de preservação, para que se faça possível a sua manutenção e sua conservação no meio urbano de maneira participativa e eficaz.

A partir de meados dos anos 1930 a discussão em torno das áreas de preservação passou a tomar forma no território brasileiro.

Tozzo (2014) relembra que em 1934, com a criação da Nova Constituição Federal, surgiram os primeiros mecanismos de proteção a áreas preservadas como o primeiro Código Florestal, e foi realizada a primeira Conferência Brasileira para Proteção da Natureza, dando maior notoriedade para o tema. Tozzo (2014) também destaca o surgimento da primeira Unidade de Conservação do Brasil, que mostra-se como um resultado do aumento das discussões em torno da preservação gerado nesse período, culminando na criação da Unidade de Conservação do Parque Nacional de Itatiaia no ano de 1937. Surgindo em seguida mais duas Unidades de Conservação no território brasileiro: o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em 1939.

Com o passar dos anos, é possível notar o avanço das discussões em torno do tópico de preservação no Brasil, com o surgimento de novas normas e leis que direcionam-se à proteção de áreas de preservação como a Lei de Crimes Ambientais (LCA) de 1998, que responsabiliza infratores a pagarem o ressarcir danos ambientes através de sanções administrativas e penais.

Uma das grandes etapas para a determinação de áreas de preservação foi a Lei Nº 9985/00, que divide hierarquicamente o Sistema Nacional de Conservação da Natureza e estabelece normas e critérios para a criação e gestão das unidades de conservação.

A partir disso, torna-se perceptível o crescimento das discussões no meio político e intelectual brasileiro, reforçando a importância e a necessidade de criação de áreas de preservação nas diferentes partes do território, assegurando a proteção de recursos naturais, ecossistemas e valores culturais associados aos espaços de preservação.

1.3 A participação popular no processo de preservação.

Diante do exposto, a participação popular revela-se como uma parcela fundamental para o processo de preservação patrimonial, tendo em vista a manutenção da identidade cultural e histórica das comunidades que se relacionam com o espaço em questão. Com o intuito de tornar o processo de preservação uma ação inclusiva e representativa para a população ocupando a área a ser preservada.

Uma nova visão acerca da preservação patrimonial surge com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003, que destaca a necessidade de uma visão de conjunto direcionada à preservação cultural, buscando compreender e salvaguardar manifestações e expressões da cultura em suas diferentes formas e abrangências.

Fabrino e Duarte (2022) destacam que um dos mais importantes pontos da Convenção de 2003 é o protagonismo atribuído às comunidades no processo de definição e salvaguarda das referências culturais, transformando a prática de identificação, gestão, preservação e salvaguarda do patrimônio em um processo a ser partilhado e não mais exclusivo de especialistas e eruditos. A comunidade passa a ter um papel ativo no reconhecimento de suas referências patrimoniais.

No âmbito das suas atividades de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, cada Estado desenvolve esforços no sentido de assegurar a mais ampla participação possível das comunidades, grupos e, se for caso disso, indivíduos que criam, mantêm e transmitem esse patrimônio, e de os envolver ativamente na sua gestão. (Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003 apud Fabrino e Duarte, 2022)

Fabrino e Duarte (2022) destacam que um dos mais importantes pontos da Convenção de 2003 é o protagonismo atribuído às comunidades no processo de definição e salvaguarda das referências culturais, transformando a prática de identificação, gestão, preservação e salvaguarda do patrimônio em um processo a ser partilhado e não mais exclusivo de especialistas e eruditos. A comunidade passa a ter um papel ativo no reconhecimento de suas referências patrimoniais.

No âmbito das suas atividades de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, cada Estado desenvolve esforços no sentido de assegurar a mais ampla participação possível das comunidades, grupos e, se for caso disso, indivíduos que criam, mantêm e transmitem esse patrimônio, e de os envolver ativamente na sua gestão. (Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003 apud Fabrino e Duarte, 2022)

Analogamente, o processo de participação da comunidade na preservação da cultura imaterial pode ser replicado no processo de preservação do patrimônio material, arquitetônicos e histórico, tendo em vista a relação direta construída entre comunidade e o espaço físico sobre o qual ela habita, mostra-se essencial a participação popular para a manutenção e representatividade das ações para a salvaguarda dos espaços em questão.

Para Smith (2006) a participação comunitária torna-se essencial para a eficácia das estratégias e iniciativas de preservação, de forma a incorporar o conhecimento local e reconhecer as necessidades da população local. Dessa forma, no momento de intervenção no espaço a ser preservado a identidade cultural construída com o local se fortalece e o senso de pertencimento da comunidade para o local é mantido, tornando-os agentes diretos no processo de preservação.

Fabrino e Duarte (2022) adicionam que a UNESCO tem buscado atualizar suas formas de reconhecimento do patrimônio, como pode ser observado na Recomendação Sobre a Paisagem Histórica Urbana de 2011, com o intuito de adicionar abordagens globais que integrem a preservação das paisagens urbanas com as tradições e percepções das comunidades locais.

A UNESCO em sua recomendação de 2011 considera as áreas históricas urbanas como um produto da interação entre espaço e as manifestações culturais, constituindo o patrimônio urbano como um recurso social, cultural e econômico para a humanidade, definido pela acumulação de tradições e experiências. Dessa forma, define a paisagem histórica urbana como o conjunto entre as características morfológicas e naturais do local, juntamente com as práticas e valores sociais e culturais intrínsecos a eles.

“Este contexto mais abrangente inclui, nomeadamente, a topografia, a geomorfologia, a hidrologia e as características naturais do local, o ambiente construído, tanto histórico como contemporâneo, as suas infraestruturas à superfície ou subterrâneas, os espaços livres e os jardins, os padrões de ocupação do solo e organização espacial, as percepções e relações visuais, assim como todos os outros elementos da estrutura urbana. Inclui, igualmente, as práticas e os valores sociais e culturais, os processos econômicos e as dimensões imateriais do patrimônio, enquanto vetores de diversidade e identidade”. (Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana, 2011).

Assim, a Carta de Burra (1999) conceitua o patrimônio de forma geral, abrangendo uma vasta gama temática, sendo o primeiro documento a reconhecer a importância do significado da preservação dos edifícios.

Assim, a ideia de monumento histórico passou de seu centralismo no artefato, como trazido por Choay (2001) e passou a considerar seu valor cultural, passando a abranger assim edificações, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos com valores culturais.

Nesse sentido, é possível afirmar a importância do patrimônio natural do afloramento rochoso em que se encontra a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de sua importância histórica, cultural e patrimonial. Localizada justamente no marco de onde se inicia toda a evolução da cidade de Esperança na Paraíba.

Dessa forma, a definição de patrimônio torna-se mais abrangente, para Goulart (2012), pode ser definido como edifícios que façam parte da história de um lugar, relacionando-se com a produção social realizada ao longo do tempo, sendo uma forma de representação da cultura do local e da comunidade que faz parte do lugar.

“Podemos definir como patrimônio qualquer edifício que lembre e faça parte da história de um lugar, afinal a produção social realizada ao longo da história tem seu papel simbólico na sociedade pois despertam o interesse de representação da cultura do local que está inserido e da comunidade que faz parte do lugar.” Goulart (2012, p.3)

Diante da abrangência do termo patrimônio, as cartas patrimoniais surgiram como uma tentativa de solucionar os conflitos existentes quanto a definição do que, para que, por que e como preservar, resultando assim em recomendações e declarações que abordam a conservação do patrimônio.

1.4 Proteção Patrimonial

A discussão em torno dos valores patrimoniais tem crescido com o passar dos anos, entre as diversas interpretações acerca do patrimônio, destaca-se a compreensão dos monumentos e sua relação com seu ambiente. Choay (2006) relaciona a conservação dos edifícios com seu local, envolvendo as esferas políticas, sociais e econômicas, que podem gerar conflitos e dificuldades.

“A conservação dos edifícios (monumentos, grandes equipamentos e outros) tem lugar, necessariamente in situ. Ela provoca dificuldades técnicas muito diferentes. Está na dependência do domínio público e político, envolve mecanismos edilícios, econômicos, sociais, psicológicos complexos, que geram conflitos e dificuldades (...) Contra as forças sociais de destruição que os ameaçam, os edifícios antigos têm, como única proteção – aleatória, se não derrisória – a paixão do saber e o amor pela arte” (CHOAY, 2006, p.52).

Dessa forma, a definição de patrimônio torna-se mais abrangente, para Goulart (2012), pode ser definido como edifícios que façam parte da história de um lugar, relacionando-se com a produção social realizada ao longo do tempo, sendo uma forma de representação da cultura do local e da comunidade que faz parte do lugar.

“Podemos definir como patrimônio qualquer edifício que lembre e faça parte da história de um lugar, afinal a produção social realizada ao longo da história tem seu papel simbólico na sociedade pois despertam o interesse de representação da cultura do local que está inserido e da comunidade que faz parte do lugar.” Goulart (2012, p.3).

Diante da abrangência do termo patrimônio, as cartas patrimoniais surgiram como uma tentativa de solucionar os conflitos existentes quanto a definição do que, para que, por que e como preservar, resultando assim em recomendações e declarações que abordam a conservação do patrimônio. Assim, a Carta de Burra (1999) conceitua o patrimônio de forma geral, abrangendo uma vasta gama temática, sendo o primeiro documento a reconhecer a importância do significado da preservação dos edifícios.

Assim, a ideia de monumento histórico passou de seu centralismo no artefato, como trazido por Choay (2001) e passou a considerar seu valor cultural, passando a abranger assim edificações, conjuntos arquitetônicos e sítios urbanos com valores culturais.

Nesse sentido, é possível afirmar a importância do patrimônio natural do afloramento rochoso em que se encontra a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e de sua importância histórica, cultural e patrimonial. Localizada justamente no marco de onde se inicia toda a evolução da cidade de Esperança na Paraíba.

**METODOL
OGIA E
OBJETIVOS**

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo preliminar de um espaço cultural, no entorno da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Esperança-PB, visando abrigar diversas manifestações culturais do município e favorecer atividades turísticas.

METODOLOGIA

A pesquisa tem enfoque qualitativo e propositivo, utilizando a metodologia de projeto para obtenção do produto final. Sendo assim, será seguido as seguintes etapas metodológicas:

Referencial Teórico: O trabalho baseia-se em revisão literária sobre o direito à cultura, o reconhecimento do espaço a ser preservado, a importância da participação popular no processo de preservação e proteção patrimonial.

Estudo de Projetos Correlatos: Análises de casos, de equipamentos culturais, afim de encontrar soluções e potencialidades projetuais que possam ser absorvidas como referências no desenvolvimento do projeto.

02.1 Metodologia de análise:

1- Levantamento de dados preexistentes: Nesta etapa ocorrerá o levantamento de dados acadêmicos e históricos da área evidenciando sua importância e justificando a motivação de sua escolha.

2- Visitas de campo: Com finalidade de realização do levantamento das características físicas, agentes exógenos, levantamento de pré-existências arquitetônicas (como o edifício religioso histórico), a percepção visual do espaço e registros fotográficos e métricos como as dimensões do edifício histórico.

3- Desenvolvimento do diagnóstico: Utilização de softwares de manipulação de imagens e dados gráficos, tanto para a produção de novos mapas, quanto para sobreposição de mapas existentes com finalidade melhorar a percepção do espaço e seu entorno, podendo caracterizar a área de forma assertiva, etapa fundamental para propor uma intervenção alinhada à realidade do município.

02.2 Proposta do Estudo Preliminar:

1- Levantamento da legislação municipal, bem como Plano diretor e Código de obras, NBR 9050 que define dimensões e normas de acessibilidade, mobiliário, espaços e aberturas, NBR 9070 que define saídas de emergência para edifícios e a norma técnica N° 004/2013 – CBMPB que discorre sobre classificação de edificações, cargas de incêndio, etc.

2- Partido arquitetônico, utilizando sistema construtivo compatível, para superar as dificuldades que serão apresentadas pelo espaço e pela inserção e utilização do novo equipamento.

3- Propor o estudo preliminar de um espaço cultural para a cidade de Esperança-PB:

- zoneamento feito a partir das análises dos mapas urbanísticos, nele constará todos os setores do edifício localizados de maneira estratégica.

- Tabela com o pré-dimensionamento de cada ambiente, para que seja previsto o aproveitamento dos espaços e o tamanho final que o edifício precisa ter.

- Fluxograma, que é uma forma gráfica de conceber o funcionamento do equipamento e seus fluxos, para que fique claro todos os seus acessos e caminhos possíveis.

- Croquis e estudos volumétricos, onde será feito diversos testes formais para que a composição final da implantação seja coerente com a proposta.

- Desenhos técnicos como plantas, cortes, fachadas e detalhes, que trará informações necessárias e normatizadas para que seja possível compreender medidas, relação de escala e detalhes mais pertinentes do projeto.

- Maquetes virtual e fotos artificiais que reproduzirão o resultado final da proposta. Nessa fase é desenhado de maneira tridimensional todo o edifício, terreno e entorno, para que simule de maneira fiel como será o espaço e o equipamento pós execução. Dessa forma, temos a partir da simulação feita, a possibilidade de conceber o edifício antes da sua execução, o que serve também como registro para possíveis adaptações futuras, que possam ocorrer antes da fase de execução.

**ANÁLISE
DOS ESTUDOS
DE CASO**

Figura 01 | Centro Cultural Fundação Stavros Niarchos

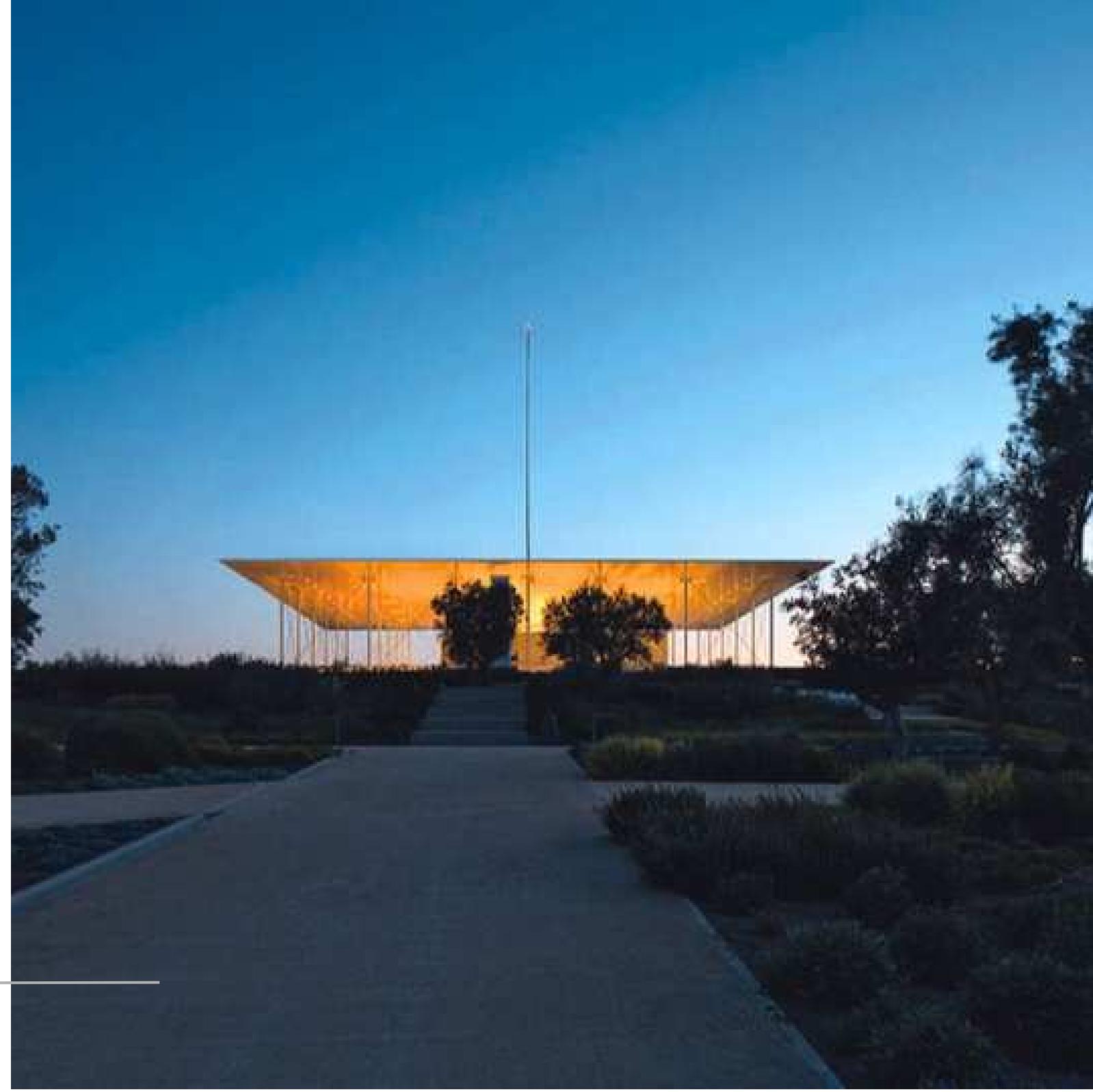
Fonte: Archdaily Brasil¹

¹ Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/799744/centro-cultural-fundacao-stavros-niarchos-renzo-piano-building-workshop>>
. Acesso em: Jan. 2024

OBRA Centro Cultural Fundação Stavros Niarchos

LOCAL ATENAS, GRÉCIA

ARQUITETO RENZO PIANO



OBRA Centro Cultural
Fundação Stavros Niarchos

LOCAL ATENAS, GRÉCIA

ARQUITETO RENZO PIANO

ESTUDO DE CASO INTERNACIONAL

PONTOS DE INTERESSE

LUGAR

Está localizado na Kallithea, 4 km ao sul do centro de Atenas, numa região de topografia plana, a cidade possui variação térmica de 7º a 23º durante o ano.



CONEXÃO que o edifício propõe para os cidadãos.

PARTIDO que é definido para a necessidade de reconectar as pessoas com a vista do mar da Grécia, justificando sua elevação em relação ao entorno.

CONSTRUÇÃO

Materialidade: Clássicos da alta tecnologia contemporânea; O edifício utiliza em sua construção o aço, vidro e concreto, as superfícies são planas e regulares, buscando uma limpeza formal e no uso de materiais. Possibilita uma caixa translúcida que permite visão 360º da cidade.



ESCOLHA de materiais contemporâneos e duráveis

VERDADE dos materiais que ficam aparentes sem necessitarem de revestimentos para escondê-los

PROGRAMA

O edifício abrigará a biblioteca nacional da Grécia e a Opera Nacional da Grécia, no mesmo edifício sendo a Opera composta por 2 auditórios um para balé e apresentação de ópera com capacidade para 450 pessoas e o outro para atuação com capacidade de 1.500 lugares.



RELAÇÃO imediato com o entorno

ESTRUTURA

A estrutura é pensada de forma racional, definindo a forma e sua aparência. A escolha dos materiais fora fundamental para o impacto do equipamento em seu entorno imediato, sendo característica fundamental da arquitetura "high tech" difundida pelo arquiteto.



FORMA racional e limpa

Figura 02 | Biblioteca
Santa Cruz / Andrade
Morettin
Arquitetos
Associados

Fonte: Archdaily
Brasil¹

¹ Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/960820/biblioteca-santa-cruz-andrade-morettin-arquitetos-associados>>.
Acesso em: Jan. 2024

OBRA Biblioteca Santa Cruz

LOCAL SÃO PAULO, BRASIL

ARQUITETO ANDRADE MORETTIN
ARQUITETOS ASSOCIADOS



OBRA Biblioteca Santa Cruz
LOCAL SÃO PAULO, BRASIL

ARQUITETO ANDRADE MORETTIN
ARQUITETOS ASSOCIADOS

ESTUDO DE CASO NACIONAL

PONTOS DE INTERESSE

LUGAR

Está localizado no interior do campus da tradicional escola Santa Cruz na cidade de São Paulo, o terreno do edifício é plano, a cidade apresenta verões quentes e chuvosos e invernos secos com frio moderado.



CONSTRUÇÃO

Materialidade: O edifício é todo revestido por uma série de brises articulados em chapa de aço perfurada, o uso do aço e do vidro é encontrado em todos os ambientes que compõem uma atmosfera neutra dando possibilidade do mobiliário se destacar por suas cores.



ESCOLHA dos materiais contemporâneos e duráveis principalmente a pele vazada

VERDADE dos materiais que ficam aparentes sem necessitarem de revestimentos para escondê-los

PROGRAMA

O edifício abriga biblioteca do colégio, e oferece amplas áreas de convívio social, se tornando um ponto de convergência, abriga também baterias sanitárias generosas, área técnica salas de reunião, salas multiuso e salas para manutenção de fácil acesso.



ÁREAS DE CONVÍVIO que o edifício propõe a partir de suas áreas comuns

ESTRUTURA

A estrutura é racional, e definindo a forma e sua aparência. Mantém sua ortogonalidade pelo edifício inteiro, detalhes e escadas no mesmo material, o aço. A escolha de uma estrutura aparente foi fundamental para caracterização do prédio, que utiliza perfis esbeltos e proporciona atemporalidade..



FORMA racional e limpa com volume principal “solto do chão”

Figura 03 | Museu
Cais do Sertão / Brasil
Arquitetura

Fonte: Archdaily
Brasil1

1 Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>>.
Acesso em: Jan. 2024



OBRA Museu Cais do Sertão
LOCAL RECIFE, BRASIL

ARQUITETO BRASIL ARQUITETURA

OBRA Museu Cais do Sertão
LOCAL RECIFE, BRASIL

ARQUITETO BRASIL ARQUITETURA

ESTUDO DE CASO REGIONAL

PONTOS DE INTERESSE

LUGAR

Está localizado na região portuária da Ilha nasceu a cidade de Recife, próximo ao marco zero, em seu entorno há todo um contexto de edifícios históricos tombados, fator definidor do projeto que deve respeitar seu lugar. A cidade conta ainda com clima tropical quente e húmido.



RESPEITO aos edifícios históricos tombados, inclusive com relação a altura da edificação e manutenção de pré-existências

CONSTRUÇÃO

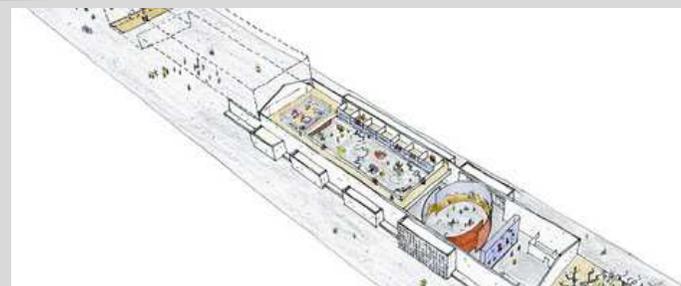
Materialidade: O edifício incorporou 1 dos armazéns da região portuária, respeitando por sua vez seu gabarito e proporção da planta, o edifício utiliza concreto aparente em sua materialidade principal, e uma grande pele de cobogó inspirado em galhos de árvores também em concreto que reveste a fachada.



PELE vazada que permite visualizar estrutura interna.

PROGRAMA

O edifício que oferece a cidade uma grande região de áreas livres para convívio social, abriga todo o programa do museu, salas de exposição, setor administrativo, baterias sanitária, apoio, sala multiuso, auditório, e um restaurante no "rooftop".



Espaços Fluidos com a possibilidade de várias formas de ocupação

ESTRUTURA

A estrutura é ortogonal, pensada de forma racional seguindo a proposta das plantas dos armazéns pré-existentes. Seu sistema construtivo sofisticado em concreto protendido com ênfase para a laje protendida que viabilizou o grande vão livre de 65 metros que possibilita a vista pro rio.



FORMA racional e limpa

PONTOS DE INTERESSE DOS ESTUDO DE CASOS

INTERNACIONAL
Centro Cultural Fundação Stavros Niarchos

NACIONAL
Biblioteca Santa Cruz

REGIONAL
Museu Cais do Sertão

LUGAR

CONEXÃO que o edifício propõe para os cidadãos.

PARTIDO que é definido para a necessidade de reconectar as pessoas com a vista do mar da Grécia, justificando sua elevação em relação ao entorno.

RESPEITO aos edifícios históricos tombados, inclusive com relação a altura da edificação e manutenção de pré-existências

CONSTRUÇÃO

ESCOLHA de materiais contemporâneos e duráveis

VERDADE dos materiais que ficam aparentes sem necessitarem de revestimentos para escondê-los

ESCOLHA dos materiais contemporâneos e duráveis principalmente a pele vazada

VERDADE dos materiais que ficam aparentes sem necessitarem de revestimentos para escondê-los

PELE vazada que permite visualizar estrutura interna.

PROGRAMA

RELAÇÃO imediato com o entorno

ÁREAS DE CONVÍVIO que o edifício propõe a partir de suas áreas comuns

Espaços Fluidos com a possibilidade de várias formas de ocupação

ESTRUTURA

FORMA racional e limpa

FORMA racional e limpa com volume principal “solto do chão”

FORMA racional e limpa



“São muitos os elementos que fazem parte da dinâmica desta cidade, mas um dos principais destaque fica com a presença de um lajedo ou rochedo e uma capelinha no alto da cidade. A profusão de interferências que tanto um quanto outro causa na vida cotidiana de seus habitantes, deve ser discutida e analisada sob todos os seus aspectos.” (Rocha Emanuel, 2016, p7)

4.1 LOCALIZAÇÃO

Para que possamos ter uma percepção sobre o município é importante ressaltar que o mesmo está localizado no semiárido brasileiro, mais especificamente no agreste paraibano, a cerca de 149 km da capital João Pessoa (Figura x) com altitude de 631m em relação ao nível do mar. Atualmente o município possui 31.231 pessoas, segundo o Senso do IBGE 2022.

O município possui um comércio local bem desenvolvido com uma vasta disponibilidade de serviços que atraem pessoas de toda a região metropolitana composta por nove cidades; Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Areia, Areial, Montadas, Pocinhos, Remígio e São Sebastião de Lagoa de Roça. (Lei Complementar 106, dezembro de 2012, p1.



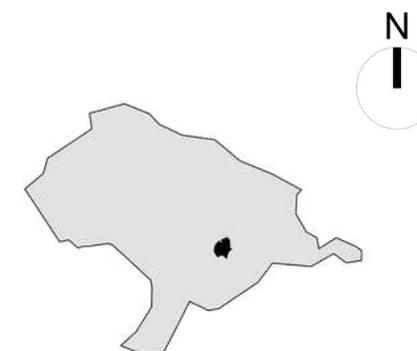
BRASIL | PARAÍBA

0m 1800 km



PARAÍBA | ESPERANÇA PB

0m 100km



ESPERANÇA PB | ZONA URBANA

0m 10km

Figura 04 | Mapa de localização do município de Esperança - PB
Fonte: Autor, 2024

5- Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-esperanca.html>> Acesso em: Jan. 2024.

Em 30 de dezembro de 2019 através da lei 406 o prefeito em exercício Nobson Pedro de Almeida sanciona a lei do aprovada no poder legislativo, de autoria do deputado estadual Anderson Monteiro Costa que declara como patrimônio histórico-cultural de natureza material do município de esperança, a capela nossa senhora do perpétuo socorro, conhecida como a capelinha das pedras.

Art. 1º Fica declarado como Patrimônio Histórico-Cultural de Natureza Material a Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, conhecida como a Capelinha das Pedras, situada no bairro da Beleza dos Campos, neste Município.

Parágrafo único. Fica considerada como área envoltória todo o lajedo de pedras circundante.

Art. 2º Fica a Prefeitura Municipal de Esperança/PB autorizada a disponibilizar recursos para manutenção e preservação da Capelinha no que se refere ao seu aspecto físico, bem como para construção de escadaria e rampa de acessibilidade até o alto das pedras onde está localizada a mesma e para sinalização e instalação de placa.

Art. 3º Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo do município de Esperança procederá aos registros necessários em livro próprio do órgão competente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Esperança/PB, 30 de dezembro de 2019. 95º da Emancipação Política.

NOBSON PEDRO DE ALMEIDA
Prefeito

(LEI ORDINÁRIA Nº 406, 30 DE DEZEMBRO DE 2019, p1)

4.2 DIMENSÃO HISTÓRICA

A cidade de Esperança era território dos índios cariris que na região construíram um grande reservatório de água potável em um afloramento rochoso, que futuramente atrairia colonos para a região¹.

Os colonos que chegaram até o local, logo deram o nome de “Tanque do Araçá”. Além disso, é constatado que o português Marinheiro Barbosa construiu nas imediações do tanque a primeira residência da cidade, e logo batizou o local de beleza dos campos, nome dado ao bairro até os dias atuais, apossando-se assim das terras pertencentes ao município de Esperança¹.

Supostamente, o então residente deixou as terras para trás, em seguida chegaram ao local 3 irmãos também portugueses que edificaram casas construídas em taipa²

As casas foram erguidas na Avenida Manoel Rodrigues de Oliveira, principal avenida da cidade até os dias atuais. Em uma dessas residências fora realizado a primeira missa da cidade por Frei Venâncio³.

Em 1860 a então cidade de Banabuiê, antigo nome que antecede o atual, inaugurou sua primeira capela, tendo como padroeira Nossa Senhora do Bom Conselho, que posteriormente seria a padroeira da Cidade que passava a se chamar Esperança, denominada pelo então padre Ibiapina³.

Esperança foi por bastante tempo território pertencente a cidade de Alagoa Nova, quando em 01 de dezembro de 1925 é elevada a categoria de cidade pela lei de nº 624³.

1 - Disponível em: <<https://www.esperanca.pb.gov.br/a-cidade/historia>> Acesso em: Jan. 2024.

2 - Sistema construtivo para execução de paredes que utiliza barro amassado para preencher os espaços criados por uma espécie de gradeamento de cipós e varas de madeira,

3- Disponível em: <<https://historiaesperancense.blogspot.com/2014/12/a-origem.html>> Acesso em: Jan. 2024.

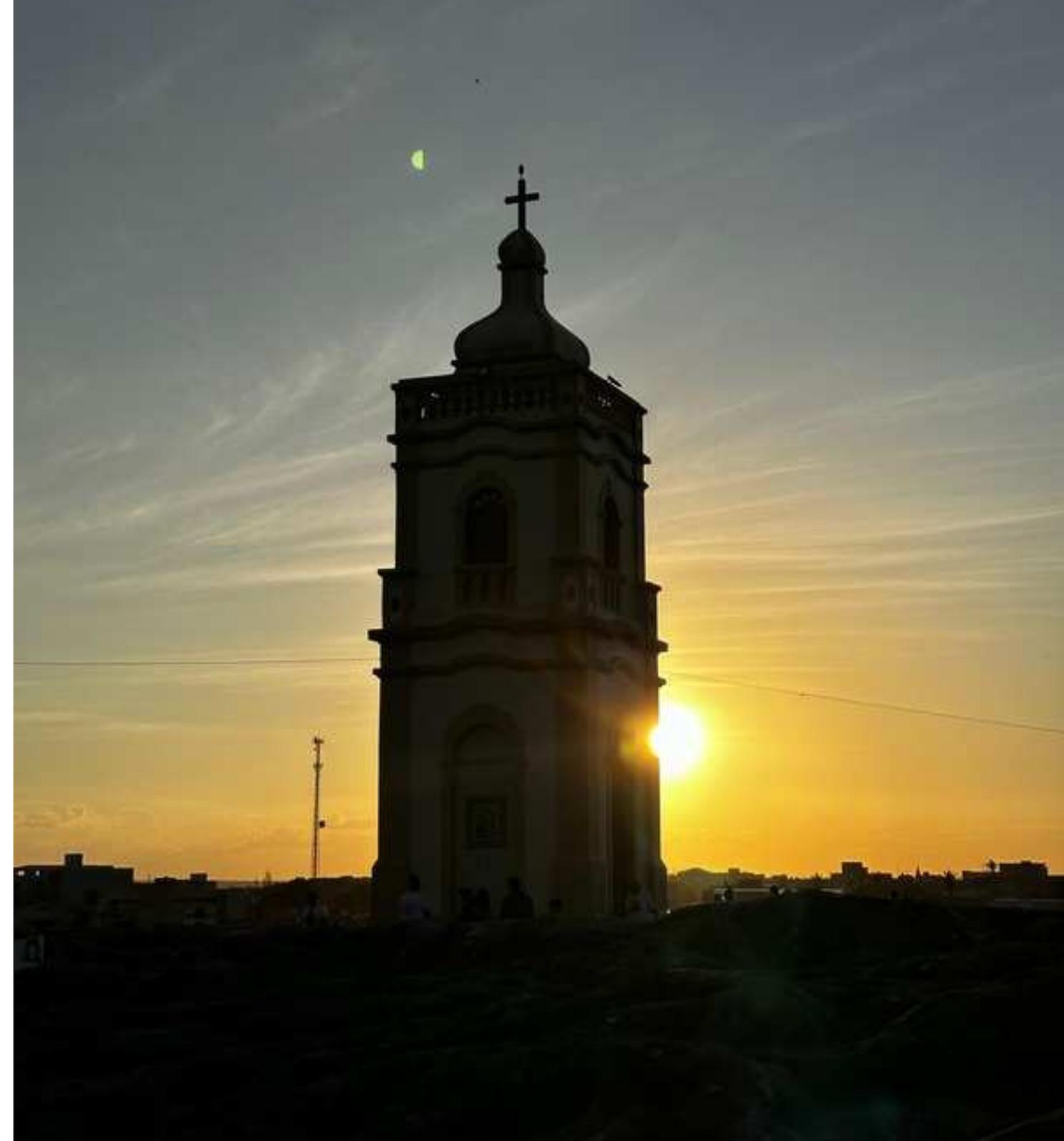
No final do século XX, um grande surto de cólera assolava a cidade, a pandemia desenfreada foi agente motriz para construção da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, pois a então primeira dama da época a senhora Esther Rodrigues, esposa do ex prefeito Manoel Rodrigues (1925/29), havia feito uma promessa de construí-la se a pandemia cessasse.

4

Assim foi feito, a pequena capela foi erguida e reconhecida pela vossa eminência, o bispo da Paraíba, Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques. da Paraíba, no alto do afloramento rochoso do “Tanque do Araçá” no bairro da Beleza, com acesso pela rua Rio Branco.

4

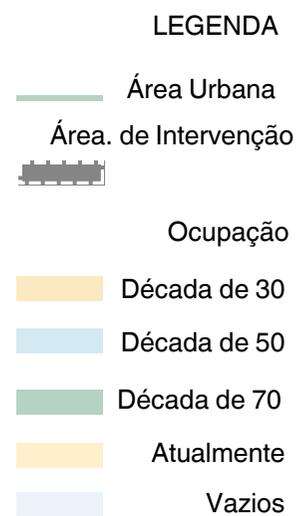
Figura 05 | Foto da capela de Nsr. do Perpétuo Socorro
Fonte: Autor, 2024



4- Disponível em: <<https://historiaesperancense.blogspot.com/2018/05/a-menor-capela-do-mundo-fica-em.html>> Acesso em: Jan. 2024.

A ocupação urbana da cidade de Esperança se inicia nas margens do “Tanque do Araçá” na década de 30, justamente pelo fator da influência que o reservatório fazia na região, após isso a região mais central passa a se desenvolver, especialmente da década de 50 que marca um espraiamento na forma de ocupação da cidade que antes seria mais condensada, chegando até sua terceira fase histórica que é a década de 70, quando a cidade praticamente dobra sua ocupação, na atualidade é possível observar o avanço da ocupação atual quando comparada as anteriores, sendo definida por diversos fatores, entre eles as condicionantes sociais e ambientais, não havendo uma ocupação tão significativa na região leste do afloramento rochoso em questão.

Figura 06 | Mapa de Evolução Urbana
Fonte: Secretaria de planejamento e coordenação 2006, modificado pelo autor, 2024



4.2 DIMENSÃO NORMATIVA

A cidade possui um plano diretor participativo que defini em seu capítulo 1 art 04, diretrizes referentes a preservação do meio ambiente, paisagem e patrimônio histórico e cultural.

“O Plano Diretor Participativo de Esperança tem por objetivo definir políticas e diretrizes para:

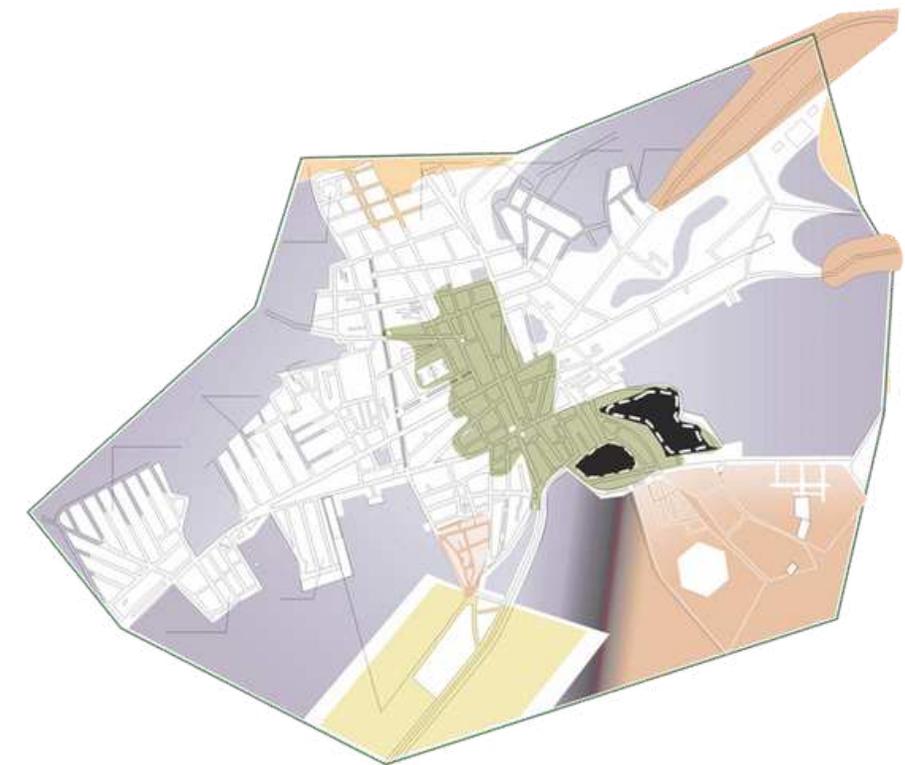
V - a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente e do patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arquitetônico do município;

VI - a participação da população nas decisões relacionadas a organização do espaço, a prestação de serviços públicos e a qualidade de vida no município; “

(LEI COMPLEMENTAR Nº 41, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2006, P2.)

O Plano diretor da cidade em seu macrozoneamento defini o “Tanque do Araçá” como Zona Especial de Interesse Social, constando sua delimitação nos mapas anexos à lei complementar nº 41, de 30 de novembro de 2006.

Figura 07 | Mapa de Zona especial de preservação ambiental de Esperança - PB
Fonte: Secretaria de planejamento e coordenação 2006, modificado pelo autor, 2024



LEGENDA

 Zona Especial de Interesse ambiental
 Centro Antigo
 Zona de Concentração de Indústria

 Áreas de risco
 Base urbana
 Vazios Urbanos

4.4 PERCEPÇÃO ESPACIAL

A área de intervenção está localizada na área edificada do município, que corresponde a zona urbana. Sua localização é relativamente próxima a avenida Manoel Rodrigues, que é a principal avenida da cidade. O seu entorno imediato é marcado por diferentes ocupações do solo, ao NE uma grande região descampada sem edificações, e ao L, SE, S, SO, O e NO marcos por uma ocupação antiga da cidade que possui alto índice de densidade.

Figura 08 | Mapa dimensão espacial externa
Fonte: Google Earth, 2022.
Modificado pelo autor, 2024

LEGENDA

01_ Tanque do Araçá

02_ Igreja Matriz

03_ Praça da Cultura

04_ Campo da Rodoviária

05_ Prefeitura

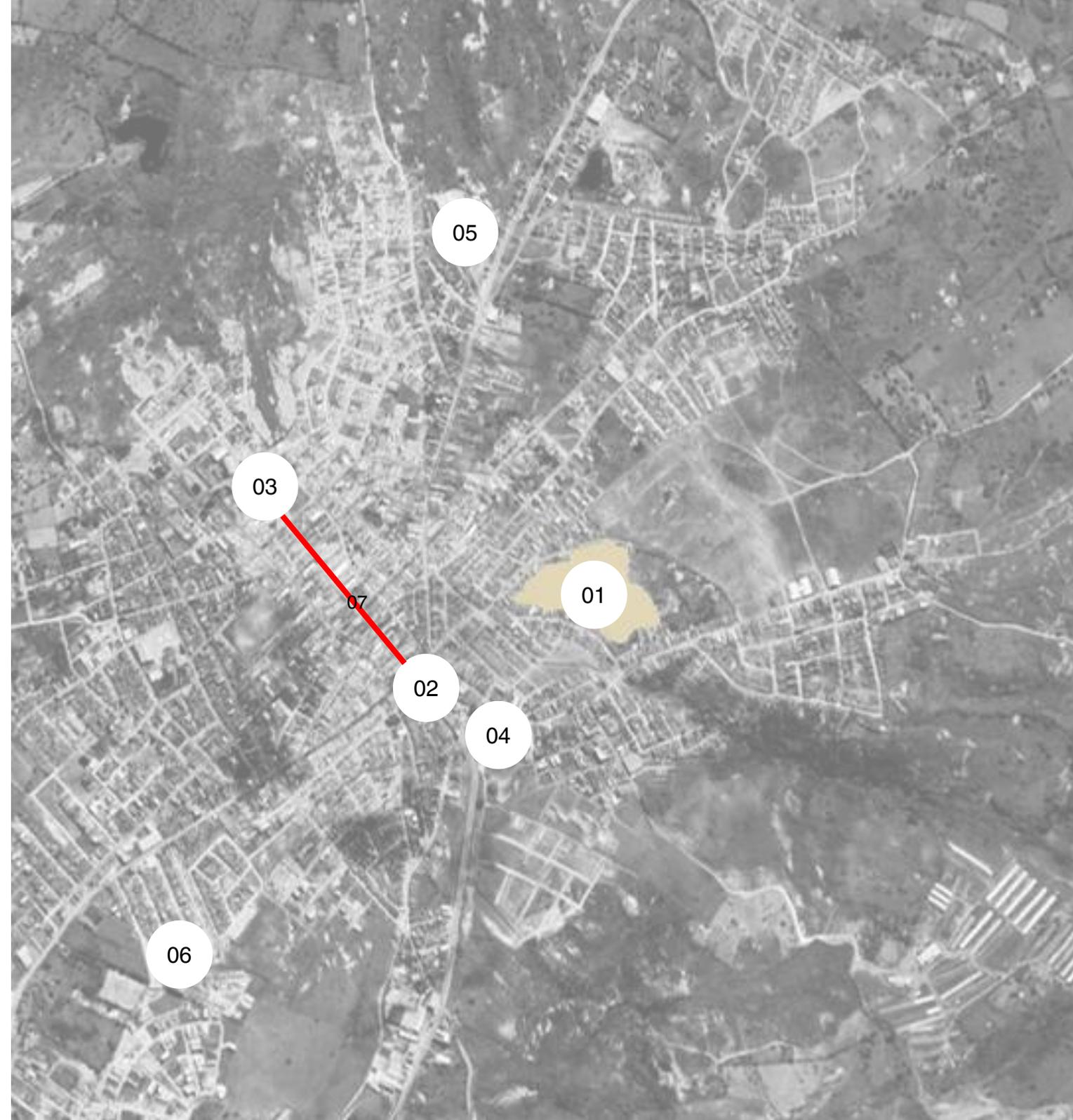
06_ Cemitério Municipal

07_ Avenida Manoel Rodrigues



0m

600m



SUPERFÍCIE TOPOGRÁFICA

A superfície topográfica se trata de um afloramento rochoso que ultrapassa a altitude de boa parte do seu entorno imediato, que varia aproximadamente de 625m a 630m de altitude. Sendo assim a percepção do espaço vai além do edifício existente, o afloramento é também um marco na paisagem da cidade por estar visível de diversos pontos dela, inclusive em uma das entradas no sentido Campina Grande à Esperança, onde a visão é ampla para o local. A superfície é irregular marcada por uma grande variação das formas e suas alturas.

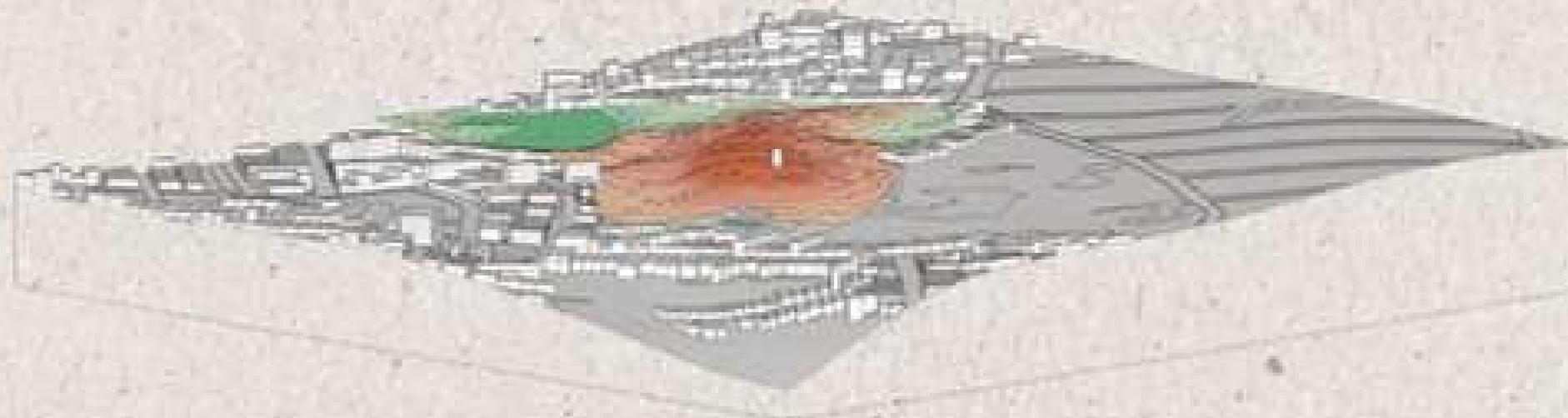


Figura 09 | Mapa de topografia tridimensional
Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor, 2024

LEGENDA



Figura 10 | Mapa de topografia
Fonte: Google Earth. Modificado pelo autor, 2024

VEGETAÇÃO

Analisando o entorno imediato da área de intervenção (500 m de raio), é possível perceber a ausência de vegetação nas áreas edificadas, sendo assim o pouco de vegetação existente corresponde a uma grande área no entorno imediato do afloramento rochoso, onde não há edificações e também em áreas de grande declive que dificultam a execução de novos edifícios.

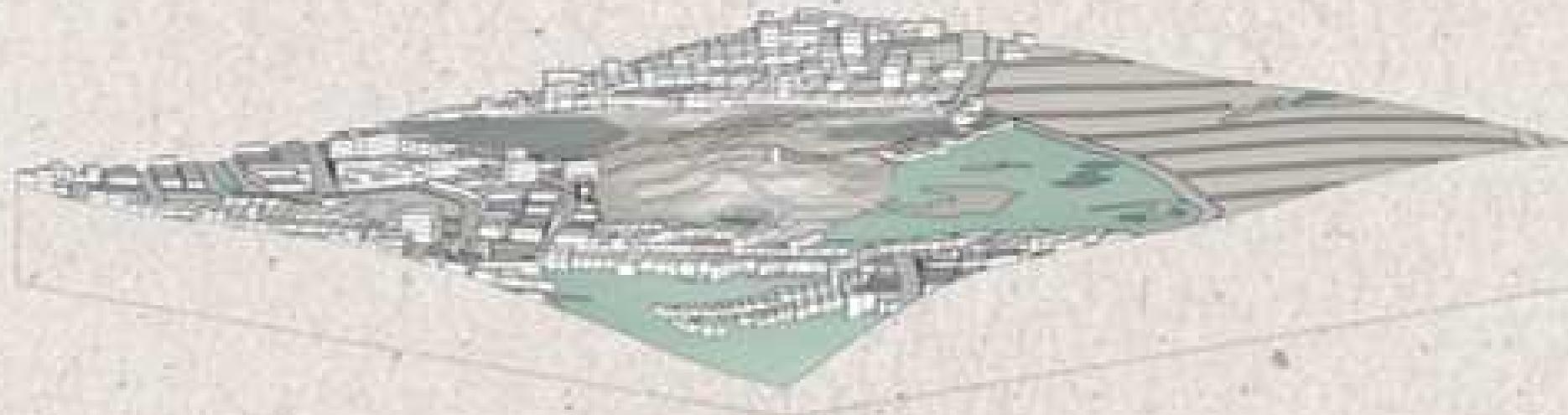


Figura 11 | Mapa de vegetação tridimensional
Fonte: Autor, 2024

LEGENDA

-  SOLO NATURAL/VEGETAÇÃO RASTEIRA
-  VEGETAÇÃO ARBUSTIVA
-  RESERVATÓRIOS HÍDRICOS
-  ÁRVORE DE MÉDIO PORTE

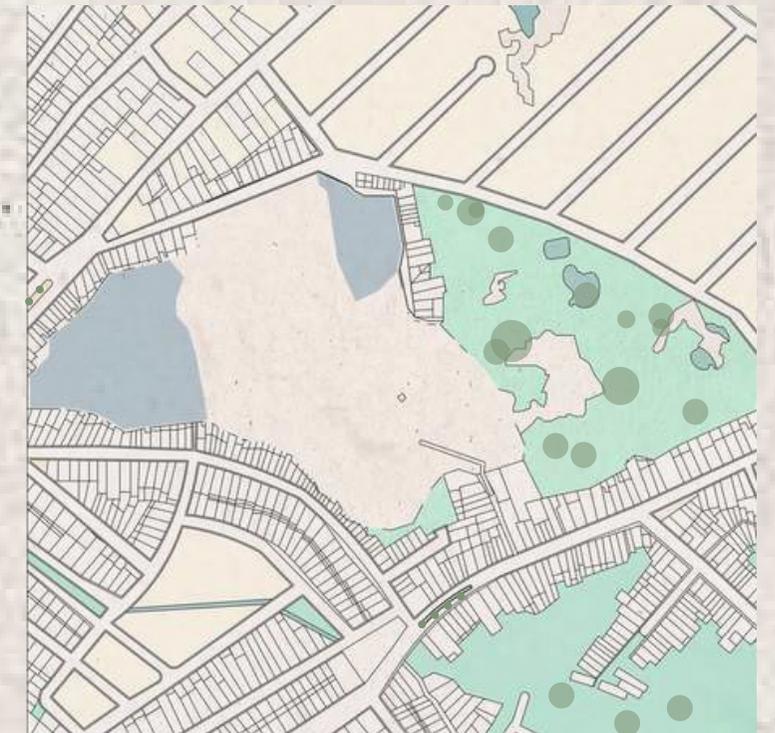


Figura 12 | Mapa de vegetação
Fonte: Autor, 2024

GABARITOS

Analisando o entorno imediato da área de intervenção (500 m de raio) que apesar da maioria das edificações serem de apenas 1 pavimento térreo, observamos uma quantidade considerável de edificações com 2 pavimentos. Essa percepção motivará a intervenção que deve ir no sentido contrário da lógica imobiliária obstruindo o mínimo possível da paisagem, principalmente por se tratar de um terreno com topografia em aclive.



Figura 13 | Mapa de gabaritos tridimensional
Fonte: Autor, 2024

LEGENDA

-  01_PAVIMENTO
-  02_PAVIMENTO
-  03_PAVIMENTO
-  04_PAVIMENTO
-  01_PAVIMENTO



Figura 14 | Mapa de gabaritos
Fonte: Autor, 2024

USOS DO SOLO

A predominância de uso do solo no entorno imediato (500 metros de raio) é de tipologia residencial, seguida por sua vez pelo uso misto, onde na maioria trata-se de edificações com 2 ou mais pavimentos, sendo o térreo um ponto comercial e os demais pavimentos residenciais

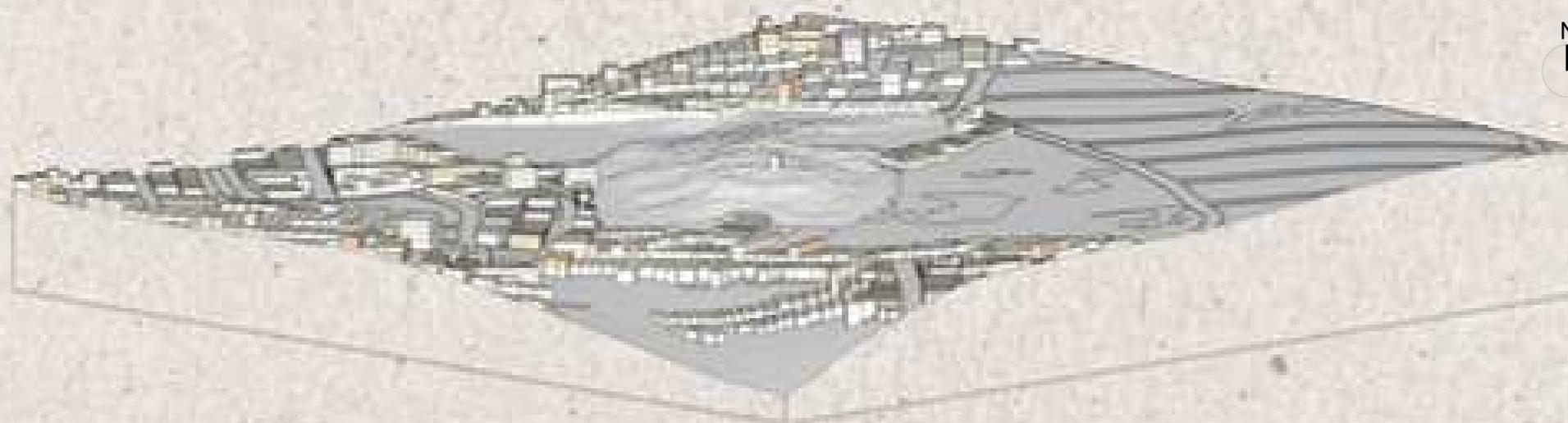


Figura 15 | Mapa de gabaritos tridimensional
Fonte: Autor, 2024

LEGENDA

- USO RESIDENCIAL
- USO MISTO
- USO INSTITUCIONAL
- USO COMERCIAL
- SEM USO DEFINIDO



0m 250m

Figura 16 | Mapa de gabaritos
Fonte: Autor, 2024

COMPORTAMENTOS

A partir de visitas técnicas em campo foi possível constatar os comportamentos dos usuários do “parque”. Aberto todas terças - feiras de 8:00 as 17:00, para atividades religiosas que ocorrem nas proximidades da capela, além dessas atividades também é possível encontrar usuários contemplando a paisagem, e registrando através de fotografias.

Figura 17 | Mapa de comportamentos

Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pelo autor, 2024

LEGENDA

01_Área de Intervenção



02_Capelinha

03_Acesso

Contemplação



Atividades religiosas



Registros fotográficos



0m

100m



Figura 18 | Foto de atividades religiosas no local
Fonte: Autor, 2024



4.5 ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO EDIFÍCIO

O edifício datado em 1925, no momento em que o Brasil vivia a forte presença do ecletismo na arquitetura.

“O ecletismo chega ao Brasil no final do século XIX com o mesmo ideário de modernidade e progresso difundido na Europa, ocasionando uma verdadeira revolução na arquitetura brasileira. Com o fim da escravidão, ocorre uma forte imigração europeia, que vai impactar de forma decisiva na qualidade da mão-de-obra no país. Conforme Reis Filho (1970), (1970, p. 159". Apud Freitas Victor 2021, p7)

Para Paim (2000) o contexto era favorável para conceber os ornamentos que convergiam para as fachadas dos edifícios gerando obras inéditas, ainda para o autor os ornamentos não possuíam função de apenas embelezar as fachadas, mas eram definidores da arquitetura na forma de arte.

Figura 19 | Foto do levantamento arquitetônico da capela

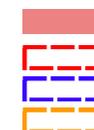
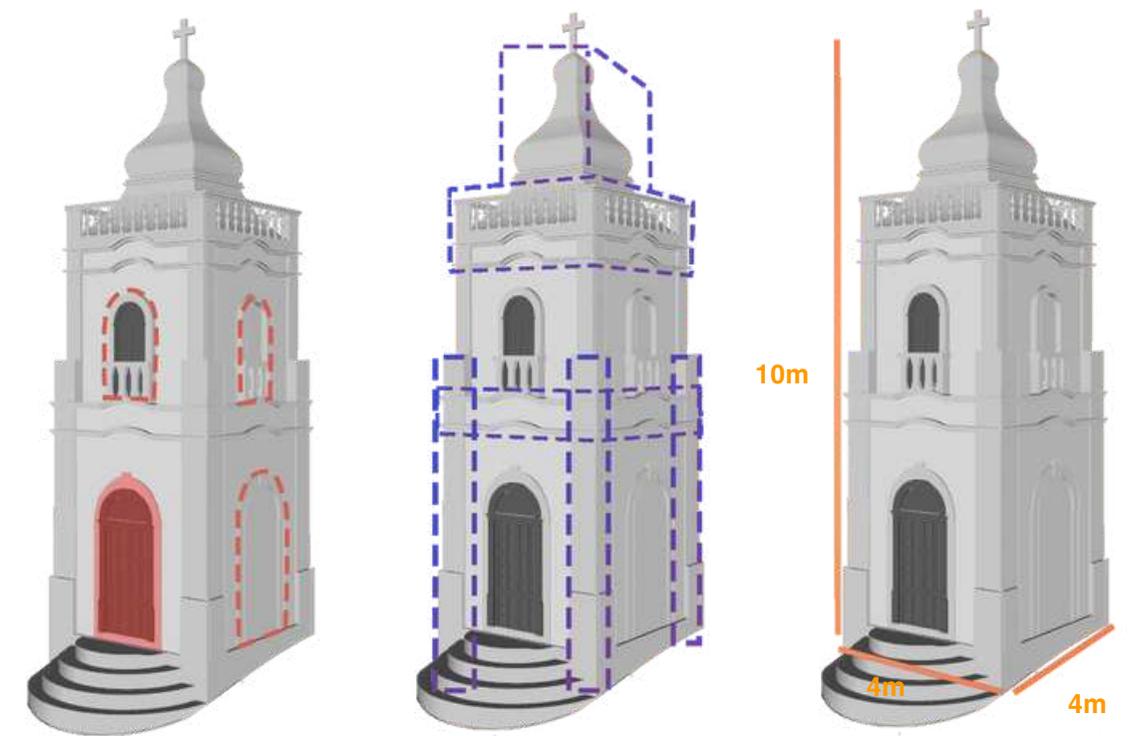
Fonte: Autor, 2024



A capela possui uma planta quadrada com 4 metros de largura por 4 metros de comprimento, com um altar central. há apenas 1 porta que é o acesso principal e 1 janela verdadeira no edifício, porém que não permite ser acessada devido sua altura, tendo em vista que internamente não há escada, logo essa abertura e as demais “falsas aberturas” tornam-se apenas ornamentos na composição da fachada.

Figura 20 | Maquete esquemática de análise arquitetônica da capela

Fonte: Autor, 2024



LEGENDA

- Acesso
- Aberturas Falsas
- Ornamentos
- Cotas

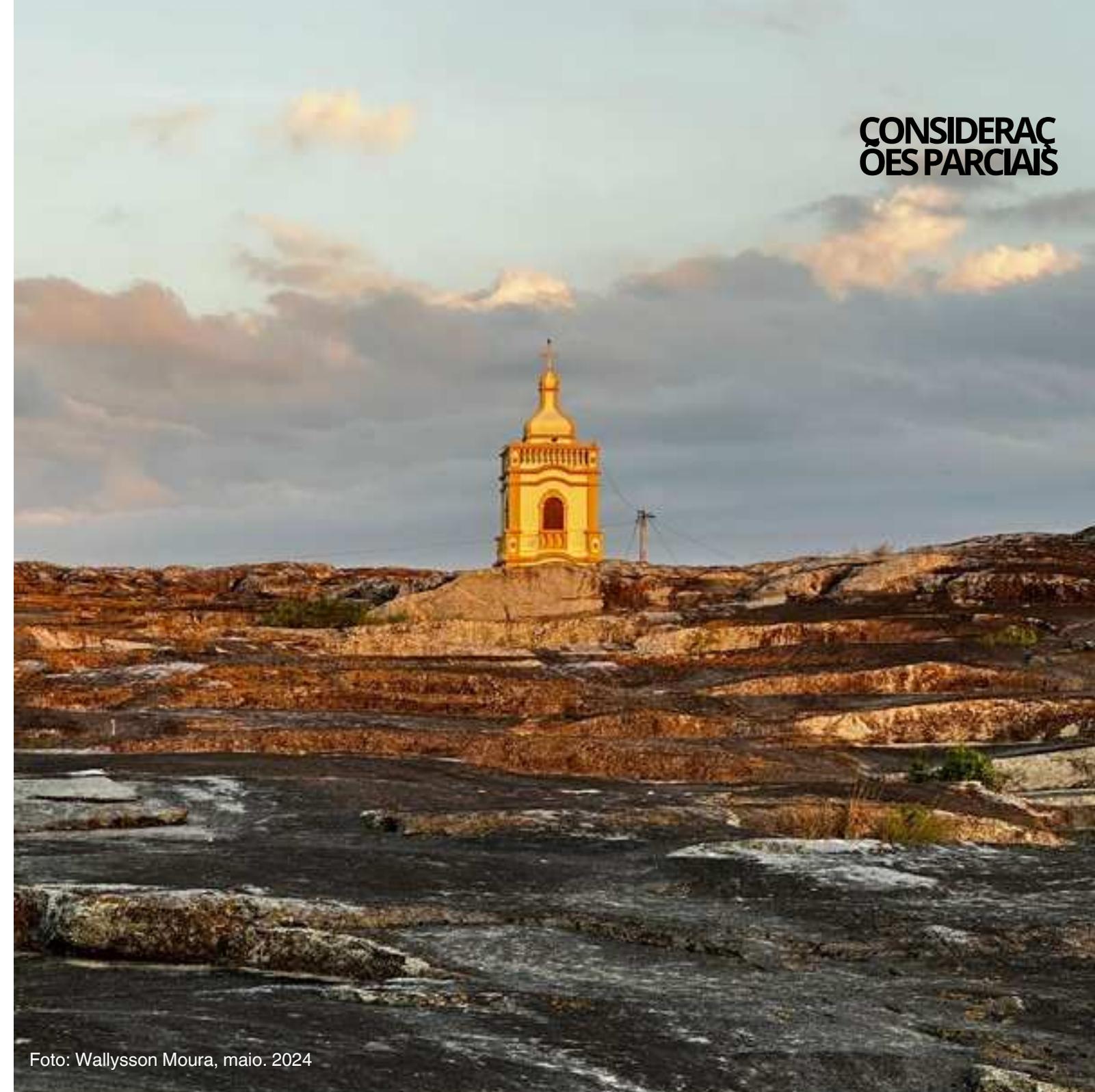
Com base no diagnóstico da área, com a expectativa de trazer vitalidade para o lugar e seus usuários, tornando também a cidade mais competitiva na rota turística do estado, foram definidos objetivos que norteiam a proposta de intervenção, sendo eles:

01_Propor espaços para o espaço um equipamento cultural com flexibilidade de uso e de dimensões para atender às diferentes necessidades sociais e culturais do município.

02_Propor um edifício de baixo impacto visual na paisagem, garantindo protagonismo da capela preservando o afloramento rochoso e sua vegetação existente.

03_Desenvolver um projeto em modelo construtivo Steel Frame minimizando os impactos da sua inserção no afloramento rochoso, garantindo reversibilidade da intervenção.

04_Viabilizar e preservação patrimonial e ambiental a longo prazo, através da participação social que é fundamental para o processo de conservação.



A partir do referencial teórico e dos procedimentos metodológicos e análise arquitetônica do objeto de estudo e relação com seu entorno, pontos primordiais discutidos anteriormente que norteiam o desenvolvimento deste trabalho, este capítulo se propõe a discutir a intervenção que será realizada no reservatório.

A articulação desse capítulo será por meio de 3 tópicos, sendo eles: (a) memorial justificativo (b) dados projetuais (c) proposta.

Serão apresentadas as diretrizes para a intervenção por meio de representações gráficas e ações que atendam as demandas, suprimindo assim as carências da área propondo solução para maior parte dos desafios que foram encontrados.

Além disso, será apresentado ainda as informações técnicas necessárias para caracterização da intervenção, sendo elas; planta baixa, planta de pavimento técnico, planta de cobertura, corte longitudinal, corte transversal, fachadas e imagens artificiais da proposta.

4.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Para contextualizar é importante reaver alguns pontos que justificam a necessidade de intervir no lugar, reafirmando a importância dessa intervenção e os respectivos impactos que serão gerados.

Considera-se inclusive que o próprio trabalho é fundamental para a construção desse debate, a partir das informações levantadas, sendo elas históricas e urbanísticas.

Nesse sentido é imprescindível a manutenção do patrimônio histórico edificado e de sua paisagem natural, respeitando os limites de gabarito, distinguibilidade dos materiais, reversibilidade e baixo impacto construtivo na estrutura da rocha.

O diálogo entre o novo equipamento e o edifício histórico será uma das principais preocupações, o novo edifício deverá cumprir seu papel, e principalmente manter o protagonismo do patrimônio.

PROPOSTA

“qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras” (BRANDI, 2004, p. 48)

Figura 21 | Foto da proposta de intervenção fachada oeste

Fonte: Autor, 2024

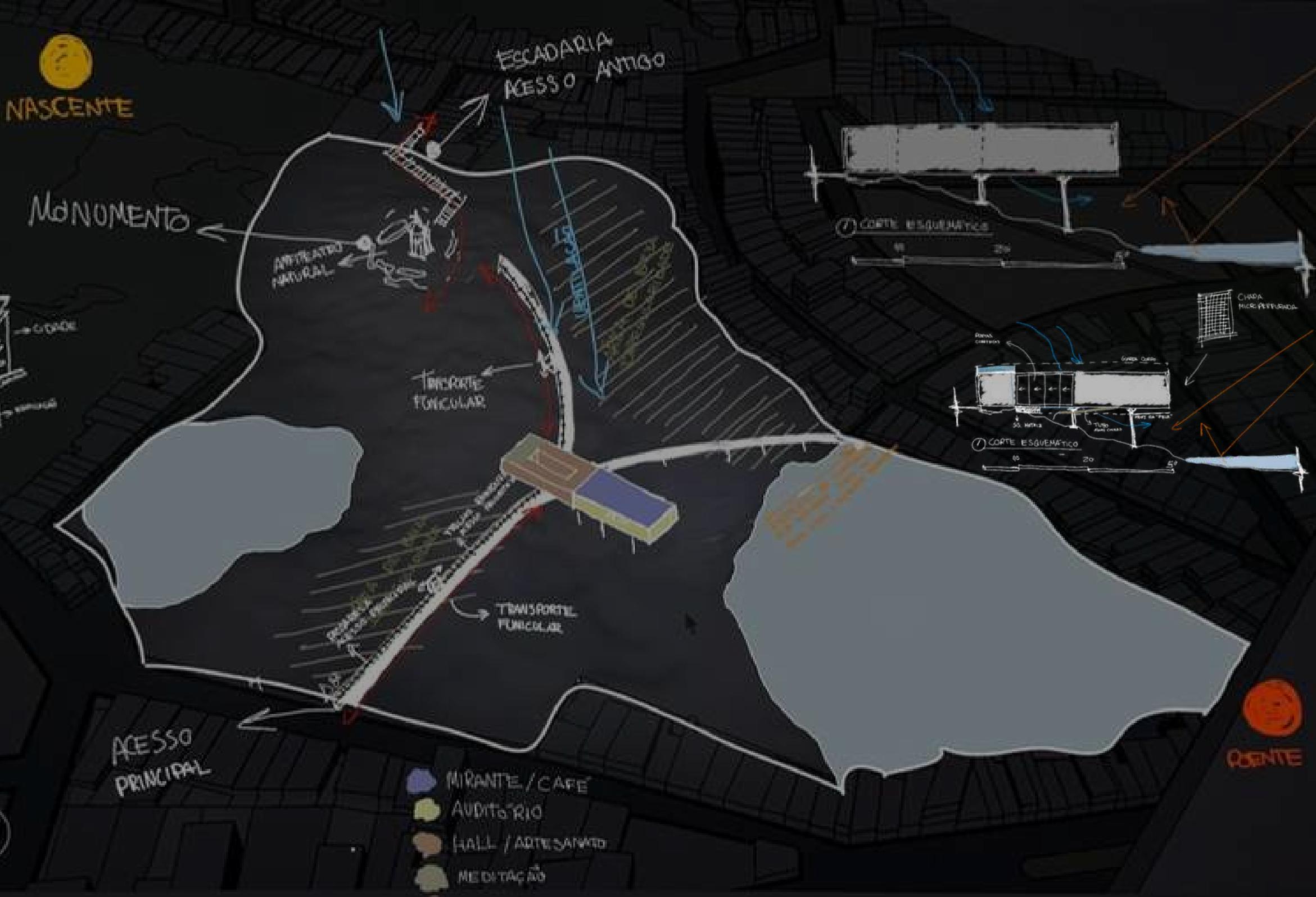


Figura 22 | Croqui inicial da proposta
 Fonte: Google Earth, 2022.
 Modificado pelo autor, 2024

MASTERPLAN

Figura 23 | Mapa
dimensão
espacial externa
Fonte: Google
Earth, 2022.
Modificado pelo
autor, 2024

LEGENDA

01_Acessos

02_Passarela
metálica acessível
com espaço de
permanência PNE

03_Escadaria
requilibrada

04_Memorial da
Capelinha (espaço
cultural)

05_Capela de Nsr. do
Perpétuo Socorro



0m

70m



MASTERPLAN

A proposta na escala urbana conta ainda coma elaboração conta também com o masterplan onde é possível identificar a implantação do edifício principal da intervenção, os acessos, e a relação com o patrimônio existente e o entorno do local.

A proposta manterá os dois acessos existentes contará com a instalação de uma nova escadaria que ocupará a antiga pré-existente, possibilitando patamares para descanso que resultará em uma subida mais proveitosa e segura, inclusive para idosos que frequentam o local; para a entrada norte foi elaborado uma rampa acessível que levará as pessoas da entrada até uma região plana da rocha que permite acessar as proximidades da capela e o espaço espaço cultural. Para viabilizar a execução desses equipamentos foi pensado uma estrutura de vigas metálicas com piso em chapa de aço e pilares circulares de alma vazia centralizados a uma distância média de 6 metros.

Ao chegar na região mais plana da rocha os visitantes tomam liberdade para explorar o local, podendo acessar facilmente, devido menores desníveis, o memorial, e a capela, Além de poderem contemplar a paisagem da região mais alta da rocha, que permite uma vista panorâmica para a cidade, e os espelhos de água do local.

O edifício que abrigará o memorial está locado as margens do espelho de água e terá vista ampla para a paisagem, garantindo o protagonismo da mesma. Além disso será executado em estrutura metálica, para que sua implantação seja de baixo impacto e que seja possível a sua reversibilidade. Toda destinação das águas cinzas serão por meios de tubos de pvc em canaletas que serão esculpidas na rocha preenchidas com areia e depois com o próprio resíduo (pedras soltas) desse processo cobrirá o canal de forma que manterá suas tubulações de fácil acesso para eventuais manutenções.

Além de todo o programa que o edifício contemplará, ainda haverá uma nova possibilidade de vista que será gerada pelo próprio edifício através do passeio por suas rampas e também do terraço superior que contará com um volume de arquibancada, sobre a área técnica que abrigará a casa de máquinas do espelho d`água e os reservatórios hídricos.

PROGRAMA

Para elaborar o programa de necessidades do projeto o estudo baseou-se nas carências da cidade no âmbito histórico-cultural, além disso o programa dos projetos correlatos nortearam o programa e seu respectivo funcionograma, adaptado obviamente para uma escala menor que atendesse ao espaço e a realidade local.

A elaboração do pré-dimensionamento apoiou-se principalmente no porte do edifício, nas questões intrínsecas da intervenção, foi considerado um baixo fluxo de visitantes que ocorreriam das 08h da manhã às 17h da tarde, para acessarem o memorial, com permanência máxima de uma hora. Nos dias em que ocorreriam eventos o fluxo de pessoas no interior do edifício terá um maior volume, com capacidade máxima na sala multiuso de 200 pessoas em pé ou cerca de 120 pessoas sentadas a depender das atividades realizadas, com permanência máxima de 4 horas.

Para dimensionamento dos espaços foi levado em consideração a quantidade de pessoas que utilizarão o local, estudos de casos que direcionaram a possibilidade dos usos.

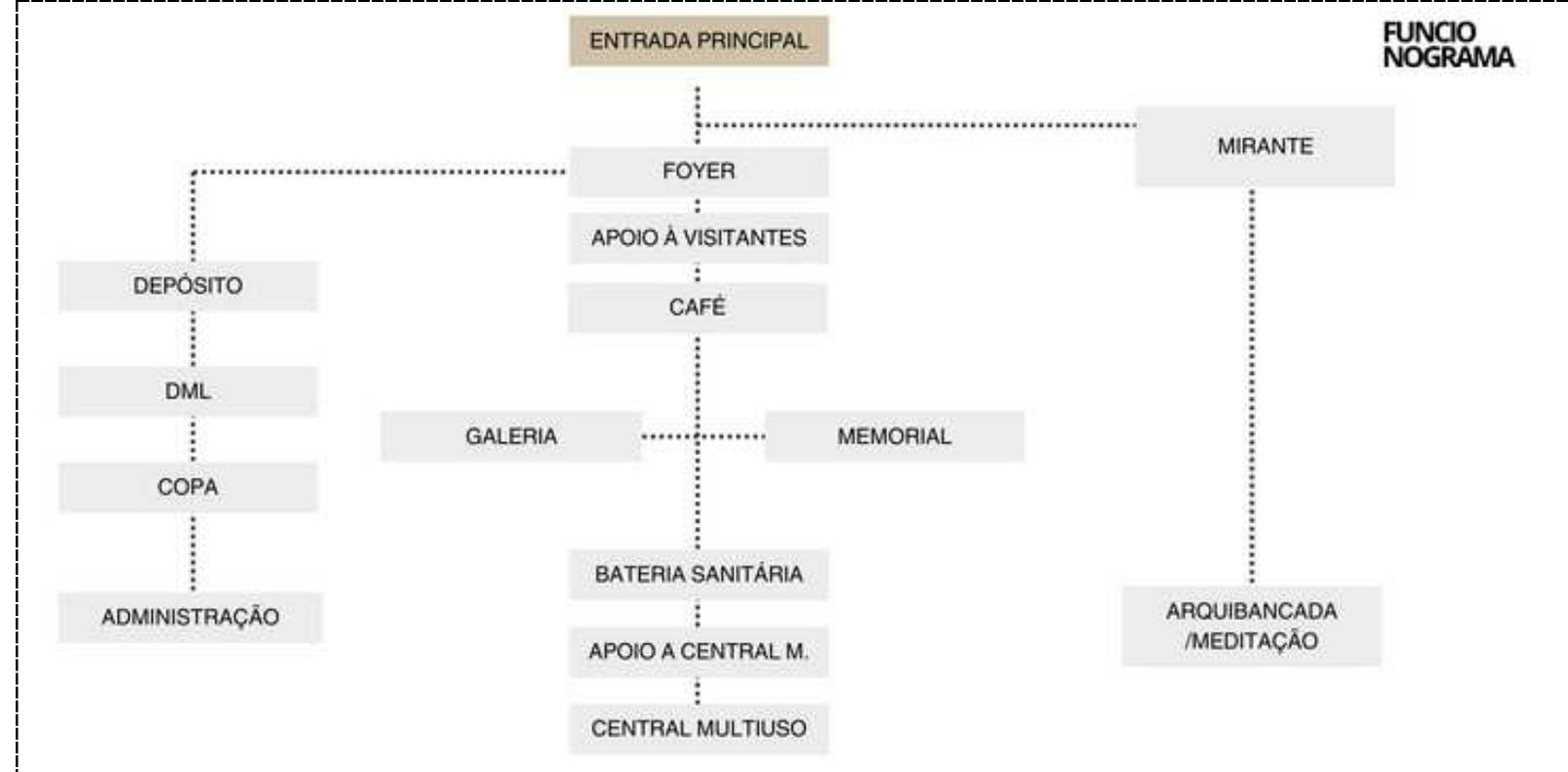


Figura 24 | Funcionograma
Fonte: Autor, 2024

SETOR	AMBIENTE	ÁREA	SETOR	AMBIENTE	ÁREA
SOCIAL	FOYER	60 M ²	CONTEMPLAÇÃO	MIRANTE	40 M ²
	CAFÉ	10 M ²		ARQUIBANCADA / MEDITAÇÃO	40 M ²
	GALERIA	60 M ²			
	MURAL HISTÓRICO	60 M ²			
	CENTRAL MULTIUSO	110 M ²			
APOIO	SALA DE APOIO A CENTRAL M.	9 M ²	ADMINISTRATIVO	SALA ADMINISTRATAÇÃO	12 M ²
	COPA	5 M ²			
	DEPÓSITO	6 M ²			
	DML	3 M ²			

Figura 25 | Pré-dimensionamento
Fonte: Autor, 2024

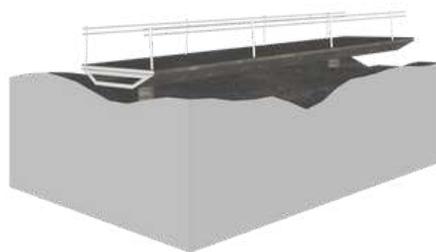
MELHORIAS URBANÍSTICAS



01 GRADIL NOS LIMITES DE ARRUAMENTO E QUALIFICAÇÃO DAS ENTRADAS

Pensando em qualificar o acesso até a capela e o novo equipamento cultural, foram elaborado uma grande rampa que contará com uma fundação rasa

Figura 26 | Gradil
Fonte: Autor, 2024



02 RAMPA ACESSÍVEL

Pensando em qualificar o acesso até a capela e o novo equipamento cultural, foram elaborado uma grande rampa que contará com uma fundação rasa

Figura 27 | Rampa Acessível
Fonte: Autor, 2024



03 REQUALIFICAÇÃO DA ESCADARIA DE ACESSO

Pensando em qualificar o acesso até a capela e o novo equipamento cultural, foram elaborado uma grande rampa que contará com uma fundação rasa

Figura 28 | Escadaria Requalificada
Fonte: Autor, 2024

DIRETRIZES

URBANAS

01 PROPOR PARTICIPAÇÃO POPULAR NA NOVA INTERVENÇÃO PARA QUE SE REFLITA NA CONSERVAÇÃO DO LUGAR.

02 DEBATER SOBRE A VIABILIDADE DA EXECUÇÃO DA FUNDAÇÃO DO NOVO EQUIPAMENTO.

03 ADEQUAR OS ACESSOS, TORNANDO-OS ACESSÍVEIS CONFORME NORMA ABNT 9050.

04 IMPLANTAR GRADIL NAS ÁREAS DE TESTADA PARA AS RUAS POSSIBILITANDO PERMEABILIDADE VISUAL.

05 TRATAR PATOLOGIAS DO EDIFÍCIO HISTÓRICO E MANTER SUA CONSERVAÇÃO

EQUIPAMENTO

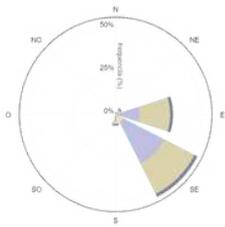
01 PROMOVER ACESSIBILIDADE NOS ACESSOS E ESPAÇOS DO EDIFÍCIO CONFORME NBR 9050.

02 POSSIBILITAR ENQUANDRAMENTO DA PAISAGEM PARA O INTERIOR DO EQUIPAMENTO PARA QUE NADA SE SOBRESSAIA A PAISAGEM EXISTENTE, NEM INTERNAMENTE.

03 PROMOVER EDUCAÇÃO, PATRIMONIAL, HISTÓRICO E CULTURAL ATRAVÉS DE MURAIS

04 DISCUTIR SOBRE A REVERSIBILIDADE DA INTERVENÇÃO QUE DEVERA SER DE BAIXO IMPACTO NO QUE SE TRATAR DE SUA IMPLANTAÇÃO.

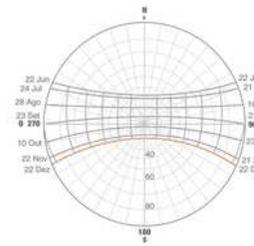
PARTIDO



ROSA DOS VENTOS
fonte: Projeteo modificado pelo autor



GRÁFICO DE CHUVA
fonte: Projeteo modificado pelo autor

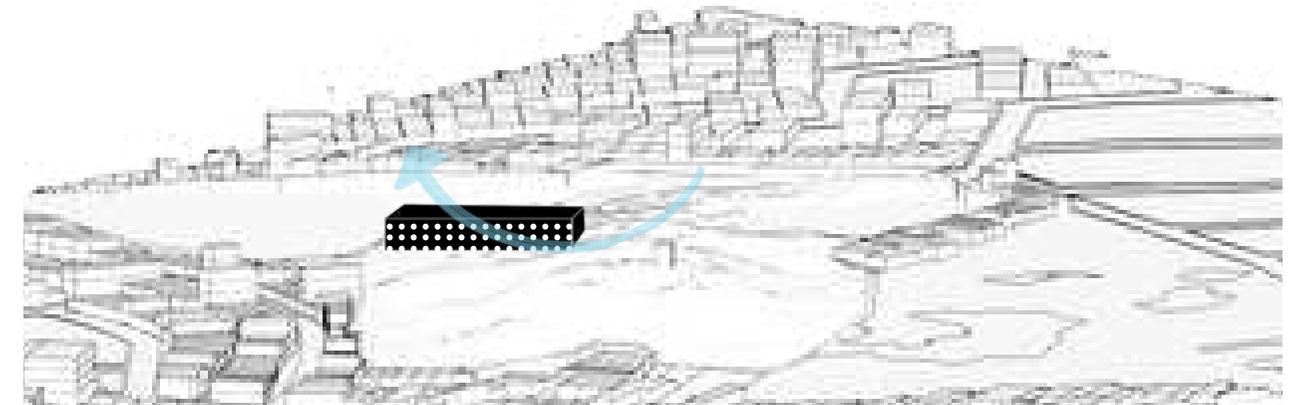


CARTA SOLAR
fonte: Projeteo modificado pelo autor

Figura 29 | Levantamentos bioclimáticos
Fonte: Projeteo, modificado pelo autor, 2024

CONDIÇÕES AMBIENTAIS

A cidade está em sua zona de conforto por boa parte do ano, havendo nos meses de julho e agosto desconforto causado pela baixa nas temperaturas que chegam a 20° C (PROJETEE 2024). Ainda assim a estratégias bioclimáticas indicadas são ventilação natural, sombreamento e inércia térmica de aquecimento.



LEGENDA
VOLUME

Figura 31 | Volume Final
Fonte:Autor, 2024

DISPOSIÇÃO DO PROGRAMA

Para acomodar os 415 m² do programa foram criado um bloco único retangular que pousará sobre a rocha, sendo ele um pavimento térreo com terraço. Propondo um percurso que levará os usuários do espaço da capela ao espelho de água. O volume prismático foi locado com a menor face para o poente para reduzir a transmissão de calor.

SETORIZAÇÃO

Pensando em qualificar o acesso até a capela e o novo equipamento cultural, foram elaborado uma grande rampa que contará com uma fundação rasa

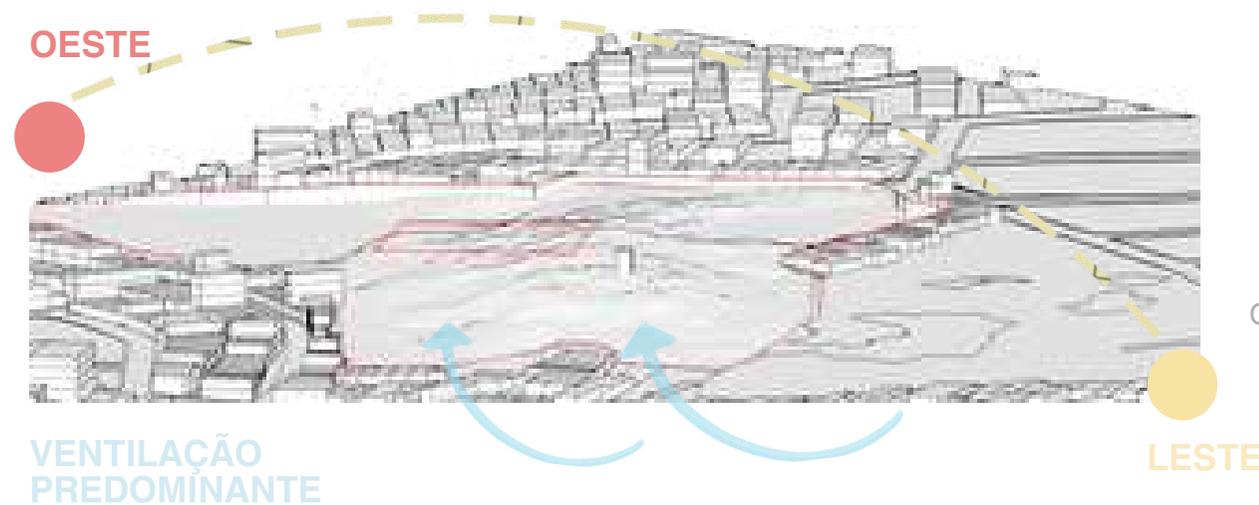


Figura 30 | Condicionantes Ambientais
Fonte:Autor, 2024

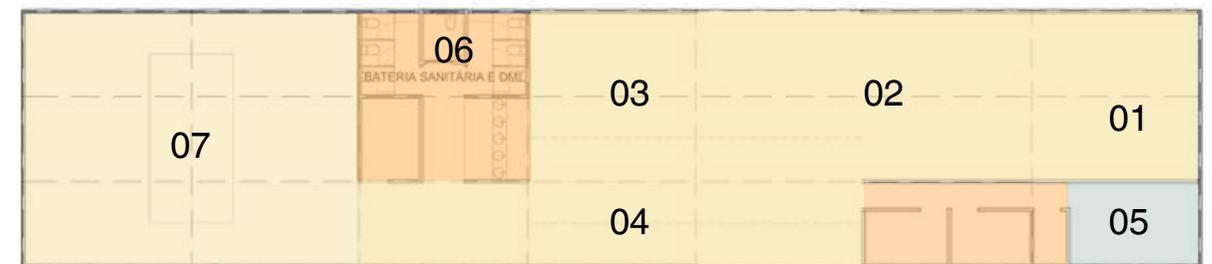


Figura 32 | Zoneamento
Fonte:Autor, 2024

LEGENDA
SOCIAL
APOIO
ADMINISTRATIVO

- 01_Apoio a visitantes e café
- 02_Foyer
- 03_Galeria
- 04_Memorial histórico
- 05-sala administrativa
- 06_Bateria sanitária
- 07_Sala multiuso

ESTRUTURA

Para que a intervenção fosse realizada mantendo o princípio da reversibilidade e do baixo impacto, optou-se por projetar um edifício em estrutura Steel Frame, que corresponde a uma composição de pilares, vigas e perfis em aço¹.

Os Pilares(H) da estrutura seguem uma malha estrutural de 12x3m e as vigas (I) realizam todos os travamentos necessários na estrutura

A escolha da laje seca foi transgressora pois possibilitava a não utilização de água em sua composição, pois sua estrutura trata-se de uma placa composta por madeira laminada e cimento conhecida como “Painel Wall”². A placa escolhida possui 30mm de espessura e 120x120cm de dimensão, apoiada sobre os perfis metálicos da estrutura e respectivamente parafusada, fator indispensável para o projeto pois sua montagem gerará menos resíduos.

Como fator determinante para o edifício está o balanço de 12 metros gerado pelo contraventamento da estrutura, após diversas análises e propostas, optou-se por essa solução que permite a não obstrução da paisagem e agrega “leveza” no ponto de vista estético do equipamento.

Ademais, é importante também chamar atenção para a rampa de acesso principal que possui 52 metros com apenas 1 pilar metálico ao centro, esse grande vão é vencido pela robusta treliça metálica que funciona como rampa de acesso, ainda nas discussões foi analisado a proposta de zerar os apoios, mas para evitar que sua proporção se tornasse muito evidente, em relação ao edifício, por sua robustez optou-se pelo apoio central.

Para execução dos pilares é necessário a perfuração da rocha que será concretada até a superfície onde os pilares metálicos serão parafusados.

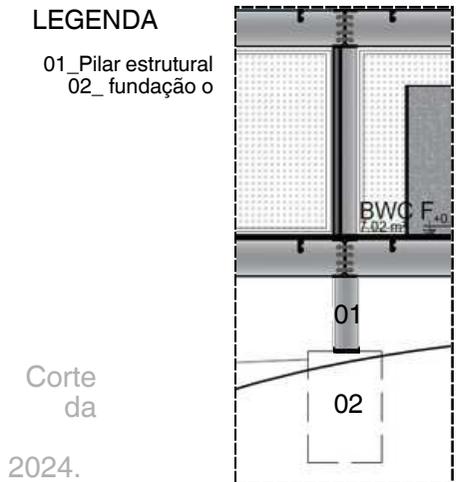


Figura 34 | Corte esquemático da estrutura.
Fonte: Autor, 2024.

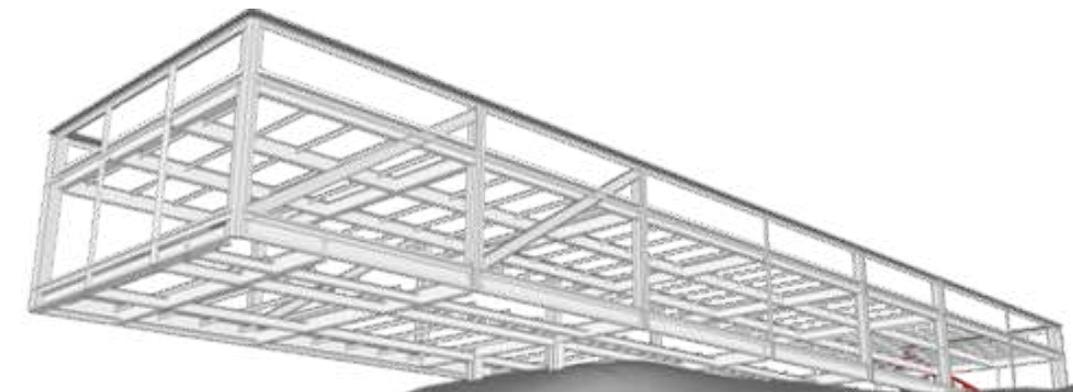


Figura 33 | Maquete tridimensional esquemática da estrutura.
Fonte: Autor, 2024.

1- Disponível em: <<https://metalica.com.br/steel-frame-a-construcao-inteligente/>> Acesso em: Fev. 2024.
2- Disponível em: <<https://blog.esplane.com.br/noticias/o-que-e-painel-wall.>> Acesso em: Fev. 2024.

PROJETO

O programa de necessidades foi dividido nos dois níveis do edifício, no térreo que comporta o a maior parte do programa, com acesso principal na face nordeste que é acessada pela grande rampa principal.

O foyer foi locado na entrada do edifício juntamente com o apoio a visitantes e o café, ainda nessa face mais ao oeste está a sala administrativa, copa, depósito de material de limpeza e depósito geral, apesar de ser uma área mais restrita ela possui vista privilegiada para a paisagem, além disso está locada na zona positiva de ventilação da edificação, protegida por esquadrias corrediças em alumínio e vidro.

Após o foyer está a galeria de arte, que terá função de expor trabalhos de artistas evidenciando a cultura local, como por exemplo as “bruxinhas de esperança” que é na verdade bonecas de pano feitas artesanalmente por um grupo Associação de Artesãos de Sítio Riacho Fundo, de Esperança (PB), material esse que já foi obra prima para os irmãos Campana, que desenvolveram a Cadeira Multidão (ou Cadeira Paraíba) composta por milhares de bonecas.³

Localizado ao lado da galeria está o memorial que é composto por uma larga circulação com telões de led que projetam a história do lugar se tornando uma maneira interativa de ensinar sobre a história e cultura, do local e da cidade, inclusive nessa região há também uma porção do piso em chapa expandida vazada que permite a observação do afloramento rochoso que está abaixo do prédio.

Ainda na região central está um apoio para quem realizará apresentações na sala multiuso e uma bateria sanitária que foi questão de grande debate no ponto de vista do abastecimento de água, após diversas análises e ao observar que existiria apenas bacias sanitárias, mictórios e torneiras, dispensou-se a necessidade do barrilete pois a distância vertical do reservatório que está locada no terraço superior já era suficiente para atender as demandas de pressão dos metais.

Ao final do edifício encontra-se a sala multiuso, a proposta dela é justamente poder se adaptar as necessidades dos usuários, podendo haver nela apresentações, seminários, oficinas, eventos em geral a partir de um mobiliário flexível.

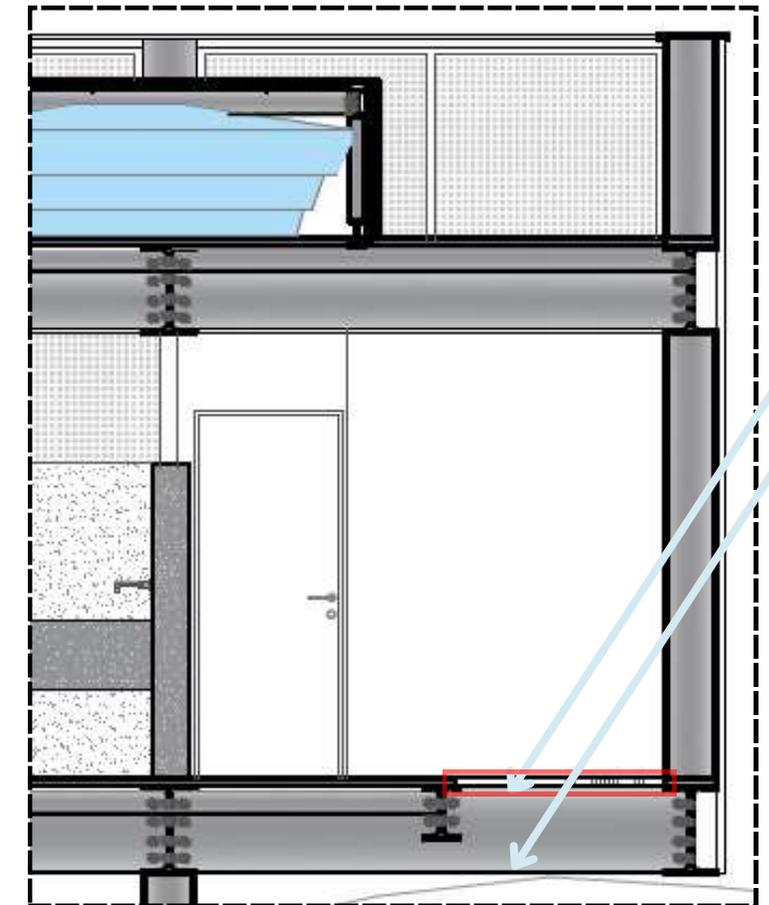
Para o nível do terraço temos o grande mirante que o edifício se torna, com um espelho de água translúcido pré-fabricado em material acrílico e 60mm de espessura, o espelho de água permite uma passagem de luz pelo teto da sala multiuso e também faz uma referência poética ao se “conectar” com espelho de água natural do tanque, quando visualizado da parte de cima da arquibancada, que esconde a área técnica e teria o proposito de funcionar como área de meditação, apresentações musicais ao pôr do sol, espaço para visualizar fenômenos astrológicos, etc.

3- Disponível em:
<<https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/Fernando-Campana-o-design-enraizado-na-cultura-e-nas-tradicoes-brasileiras2>> Acesso em: Fev. 2024.

MATERIALIDADE

A materialidade do edifício é primordialmente definida por sua estrutura metálica aparente pintada em cor natural, da qual foi tomada como partido para o restante dos materiais. Temos na fachada uma grande pele composta por chapas metálicas microperfuradas que permitem que o prédio “respire”, ou seja a renovação do ar é feita de maneira constante no interior do edifício, como a chapa permite a passagem de águas pluviais foi pensado para ambientes como administração e apoio, esquadrias corredeças de piso a teto com estrutura em alumínio e fechamento chapa de vidro incolor 10mm laminado, que possibilita a vedação do ambiente quando necessário.

Para as faces que estão voltadas a zona negativa de ventilação não se fez necessário a utilização dessas esquadrias, já na região do memorial digital e espaço multiuso foi pensado a delimitação da área que as águas da chuva atingiria ao formar o ângulo $\theta=26^{\circ}56'$, sendo assim utilizou-se a estratégia de adotar o ⁴ piso vazado que demarcaria a área vulnerável as chuvas e também seria o principal drenante dela conforme figura 35. Além do piso vazado, foi pensado um sistema interno de toldos transparentes e automatizados que descem como uma persiana, protegendo o interior do edifício, quando necessário.



LEGENDA

- ÁGUAS PLUVIAIS
- PISO VAZADO

Figura 35 | Corte esquemático da estrutura.
Fonte: Autor, 2024.

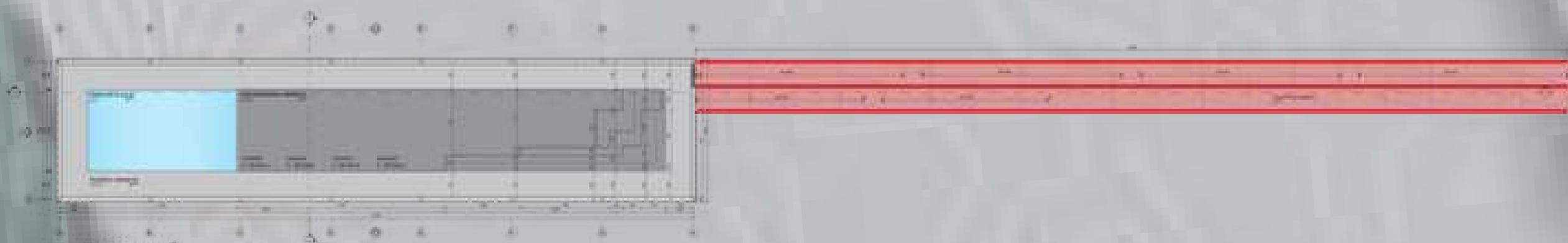
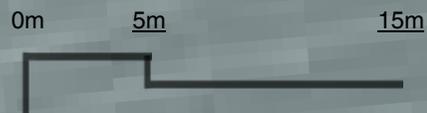
Por fim foi adotado piso e paredes das áreas molhadas em cimento queimado internamente, para que mantivesse a linguagem neutra do edifício que é como uma “tela em branco” a ser “colorida” pela arte (obras de arte, mobiliário, manifestações culturais), o edifício não possui forro tendo suas instalações e estrutura das lajes aparentes, pois pensado também todo o edifício com iluminação indireta para que pudesse destacar essa estrutura e os materiais do teto.

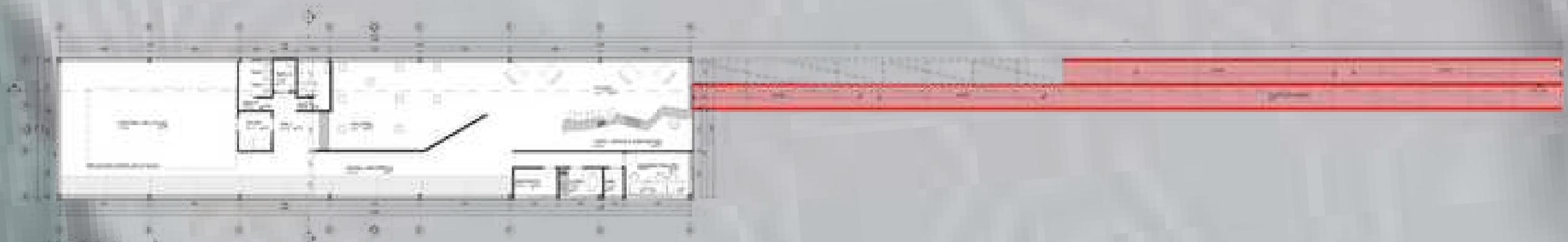
Apenas a rampa de acesso que é em estrutura metálica possui cor, para que demarcasse a entrada, a escolha do vermelho faz referência a um corte, como uma ferida aberta que levasse o indivíduo através do “sangue”, sinônimo da vida, até a alma do edifício (a arte).

Por fim foi escolhido para o piso do mirante e arquibancada a ardósia, material bastante difundido na região com coloração escura como a rocha do lugar, fazendo referência ao terreno juntamente com o espelho d’água.



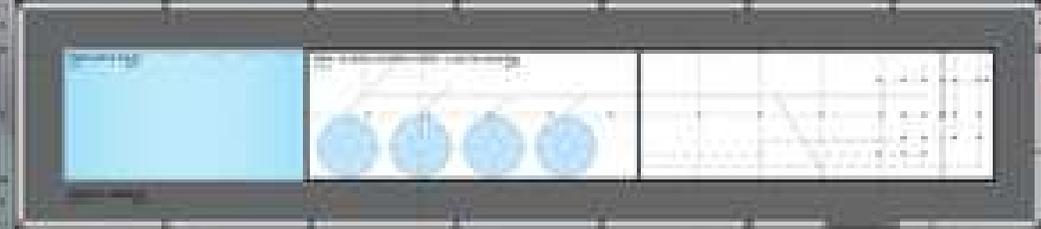
**PLANTA DE
LOCAÇÃO E
COBERTA**





**PLANTA
BAIXA**

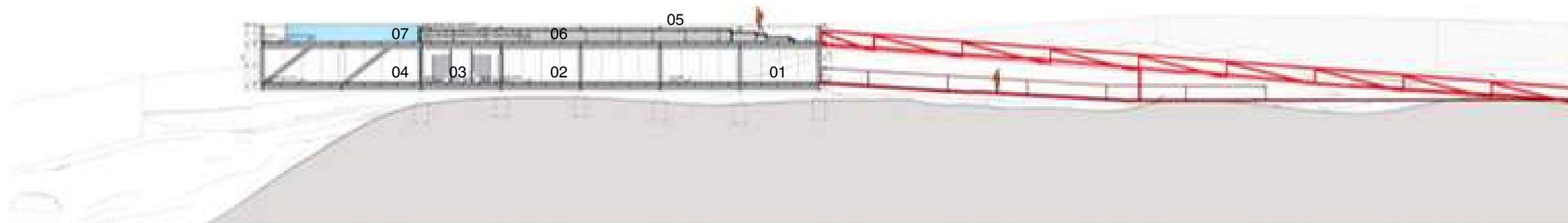




PLANTA A. TÉCNICA

**PLANTA DE
ÁREA
TÉCNICA**



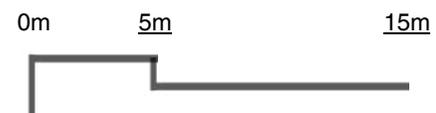
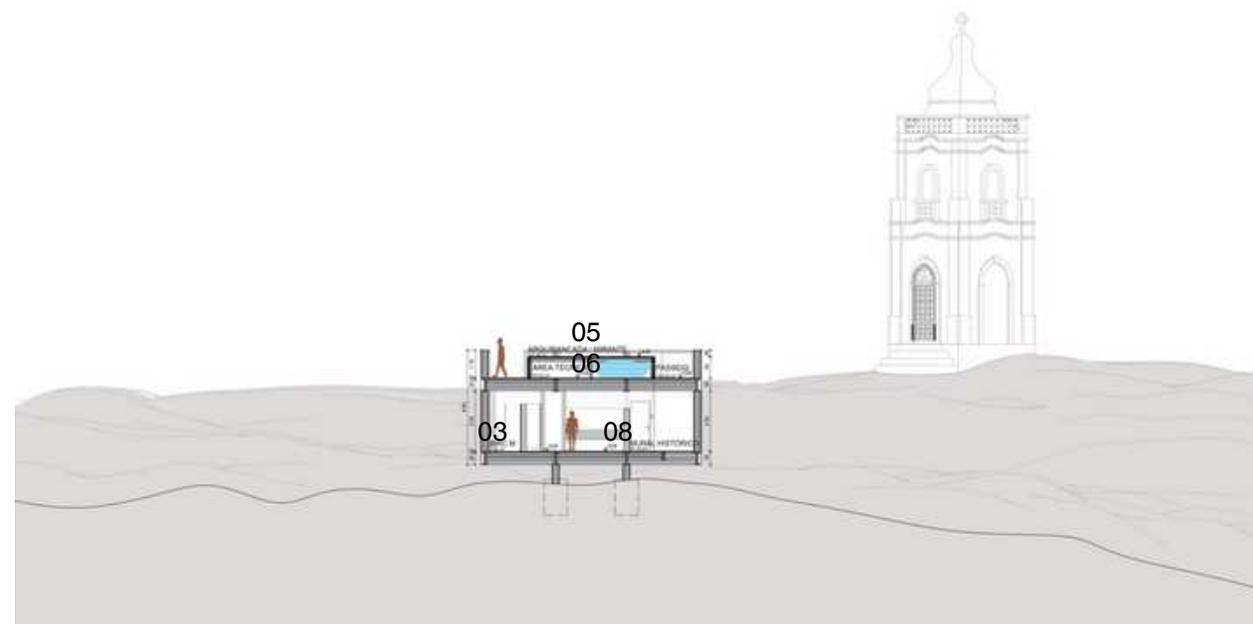


CORTE A

Figura 37 | Desenho da proposta
Fonte: Autor, 2024.

CORTE B

Figura 38 | Desenho da proposta
Fonte: Autor, 2024.



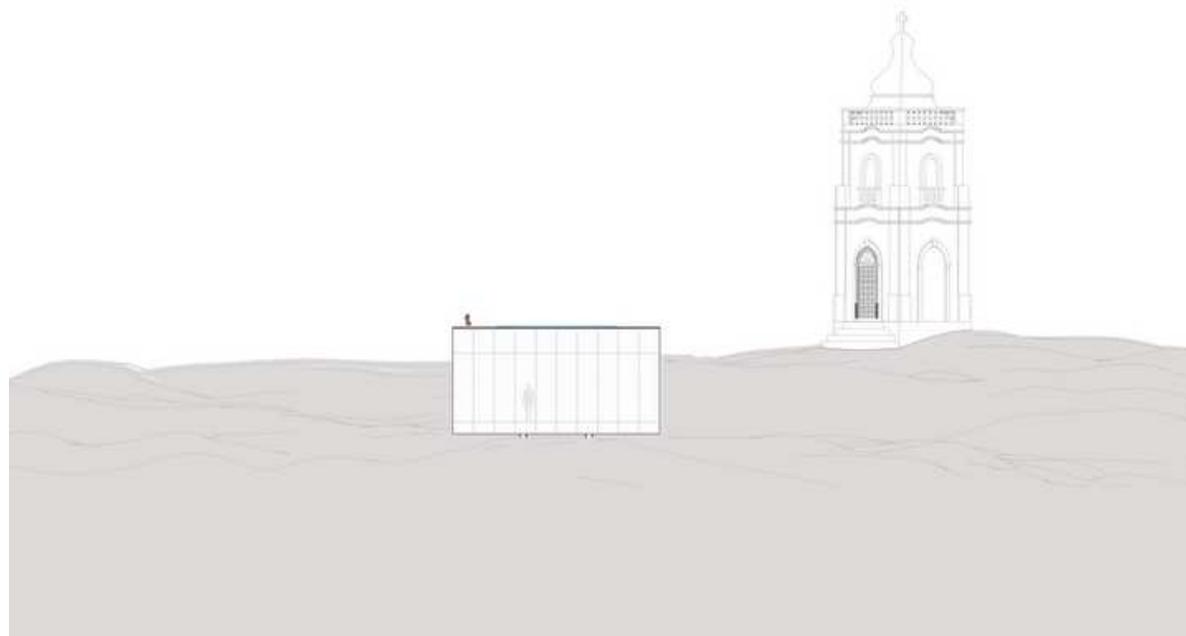
LEGENDA

01_Foyer
02_Galeria

03_Bateria sanitária
04_Sala multiuso

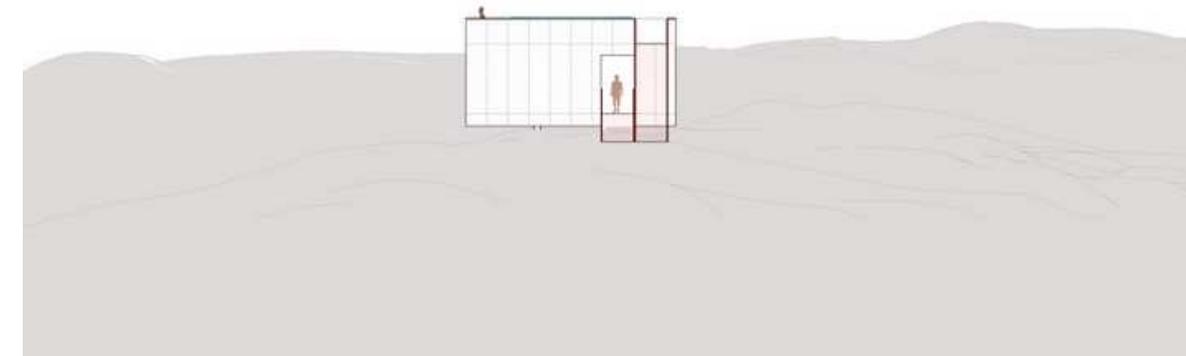
05_Mirante
06_Área técnica

07_Espelho d'água
08_Memorial



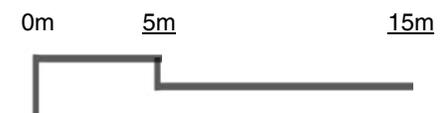
ELEVAÇÃO FACHADA E1

Figura 39 | Desenho
da da proposta
Fonte: Autor, 2024.



ELEVAÇÃO FACHADA E2

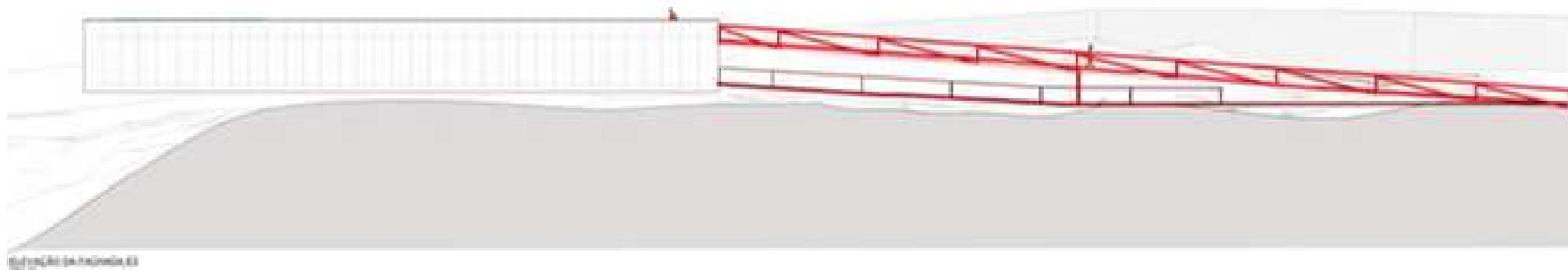
Figura 40 | Desenho
da da proposta
Fonte: Autor, 2024.





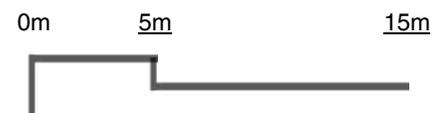
ELEVAÇÃO FACHADA E3

Figura 41 | Desenho
da da proposta
Fonte: Autor, 2024.



ELEVAÇÃO FACHADA E4

Figura 42 | Desenho
da da proposta
Fonte: Autor, 2024.



MEMORIAL DA CAPELINHA























SALA MULTIUSO: CONCURSO DE ALA
URSA (TRADICIONAL DA CIDADE)

CONCLUSÃO

“O corte foi aberto, e não há como ter volta. Araçá¹ **sangra um novo tempo**”. Essa indagação te convida para uma reflexão do que antes era um desafio e agora passa a ser a solução.

O potencial não aproveitado da área é o exemplo mais claro de que a dificuldade torna a pedra rara, que talvez passe despercebida quando bruta, mas jamais deixará de ser valiosa, podendo ser lapidada. A pergunta central que trago para esse tema é “Como conservar?”. **Incluindo**, essa é a resposta que muitas vezes é negligenciada, sendo essa etapa imprescindível para que essa inclusão social nos processos de transformações urbanas se torne fundamental para manutenção e preservação do lugar.

O estudo propositivo teve como objetivo as devidas soluções para os problemas diagnosticados, trazendo para o “Tanque do Araçá” vitalidade, oferecida a população esperancense e paraibana, de modo que a cidade possa ganhar seu devido destaque.

Este trabalho não é finalizado com a construção de um edifício, mas com a construção de um debate da cidade que queremos, ele não propõe apenas civilidade e acolhimento para uma região da cidade, mas chama atenção de possibilidades para a construção popular de uma cidade melhor. A partir dele é possível refletir e entender que o atípico tem seu valor, e chama atenção por ser o que é, inigualável...

“Sei que assim falando pensas
Que esse desespero é moda em 76
E eu quero é que esse canto torto
Feito faca, corte a carne de vocês”

(A PALO SECO. Intérprete: Belchior. Compositor: Belchior. in: Obscuro Compacto. Intérprete: Belchior. São Paulo. 1993)

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

PEREIRA, Thaís. MOURA, Débora. MELO, José. SILVA, José. Riqueza e Diversidade Florística em Afloramentos Rochosos no Município de Esperança-Paraíba. ACTA Geográfica, Boa Vista, v.13, n.31, jan./abr. de 2019. Pp.90-103

COSTA, Mariana. ELO Centro Cultural. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 0

FORTUNATO, Zolana. Centro de Cultura Angolana. ANIMA EDUCAÇÃO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/148233>

MONTE, Andrea. Requalificação do Centro Cultural Lourdes Ramalho. BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES – UFCG. Campina Grande, Paraíba, maio de 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23832>

EDUARDO, Agnaldo. castenoul, antonio. bases para o projeto de centros de cultura e arte. revista terra e cultura nº 45, brasil, 23 de agosto a dezembro de 2007.

DAZZI, Rudinei. OLIVEIRA, Josildete. O Patrimônio Histórico Edificado como Forma de Agregar Valor ao Turismo: Uma Análise da Paisagem Edificada no Entorno da Praça Dogello Goss - Concórdia, SC. SCIELO BRASIL, 12 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/pF8DwMyjcXhGCfwQpNMPcBD/?lang=pt>

NEVES, Renata. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. Revista IPOG ESPECIALIZE, 13 de julho de 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>

OLIVEIRA, Aíla. Acessibilidade espacial em centro cultural: estudo de casos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) f 214, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, março de 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88860>

MARINHO, Jhonnathas Rubens Lima. O Poeta para Fora do Papel, Propostas para consolidação do Parque do Poeta em Campina Grande/PB. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23817>

MONTE, Carolina Andrea. REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO CULTURAL LURDES RAMALHO. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, maio de 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/23832>

SECULT. O Turismo e a sua importância para o desenvolvimento municipal e regional. Sensibilização para o Turismo, Governo de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images1.pdf>

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm> Acesso em 20 de nov. de 2018.

PAIM, Gilberto. A beleza sob suspeita. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1º edição, 2000.

SMITH, Laurajane. Uses of heritage. Routledge: New Edition, 2006.

FABRINO, Raphael; DUARTE, Alice. A Ampliação do Conceito de Patrimônio Cultural e a Unesco. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 254–270, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v11i22.38565. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/38565>.

LIMA DE ALMEIDA, D. A dimensão cultural da Constituição Brasileira de 1988. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/322/o/Artigo1.pdf?1453825237>>.

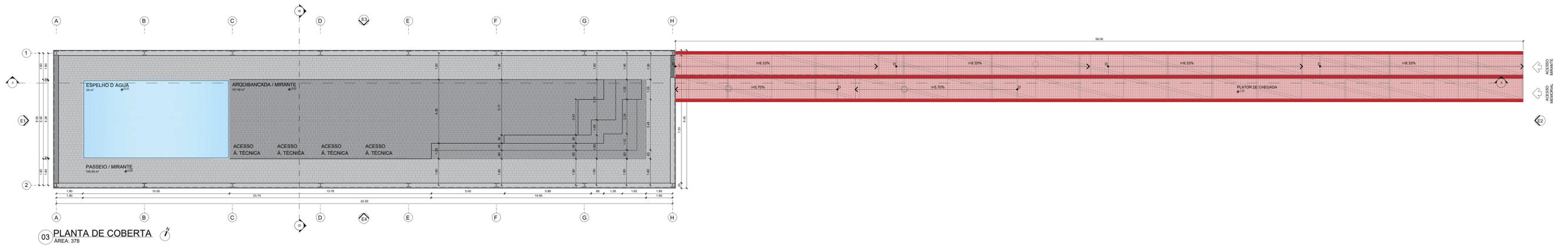
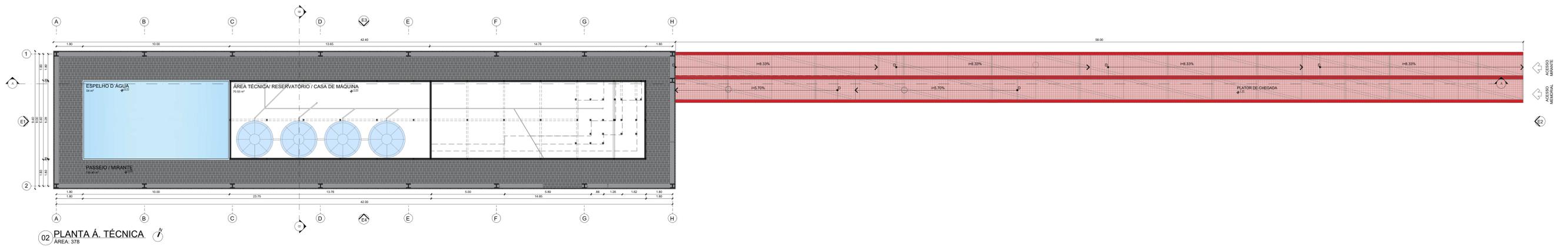
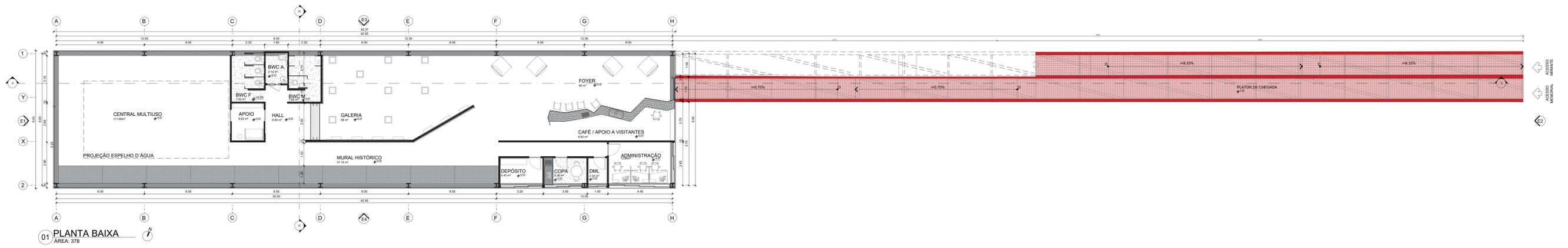
Recomendação sobre a Paisagem Histórica Urbana. Paris: 10 nov. 2011. Disponível em: <https://unescoportugal.mne.gov.pt/images/cultura/recomendacao_sobre_a_paisagem_historica_urbana_unesco_2011.pdf>

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. 1ª. Ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>

Borrini-Feyerabend G. et al. Governança de áreas protegidas. IUCN, 124 p., 2017 Disponível em: <<https://www.iucn.org/es/node/31578>>.



ESTUDO PRELIMINAR ESPAÇO CULTURAL PARA O FLOREDO ROCHOSO DO ARAÇÁ

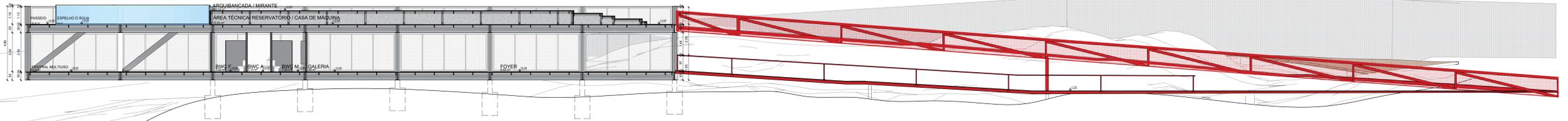
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

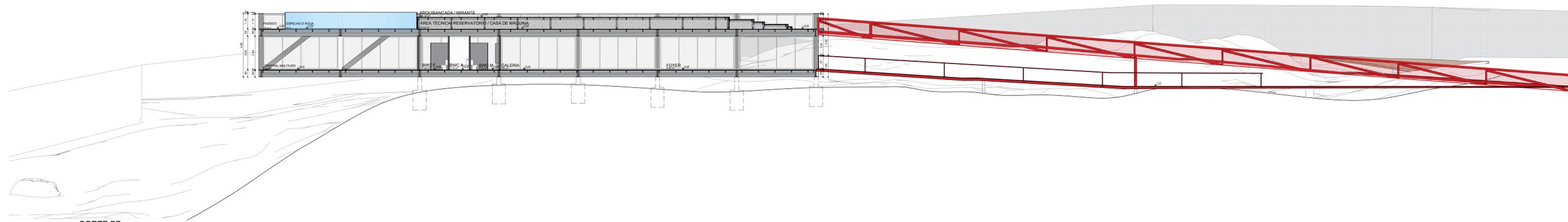
AUTOR: WALLYSSON COSTA MOURA
ORIENTADOR: ADJALMIR ALVES ROCHA

PROJETO: ESPAÇO CULTURAL
LOCAL: "TANQUE DO ARAÇÁ", BELEZA DOS CAMPOS, ESPERANÇA PB

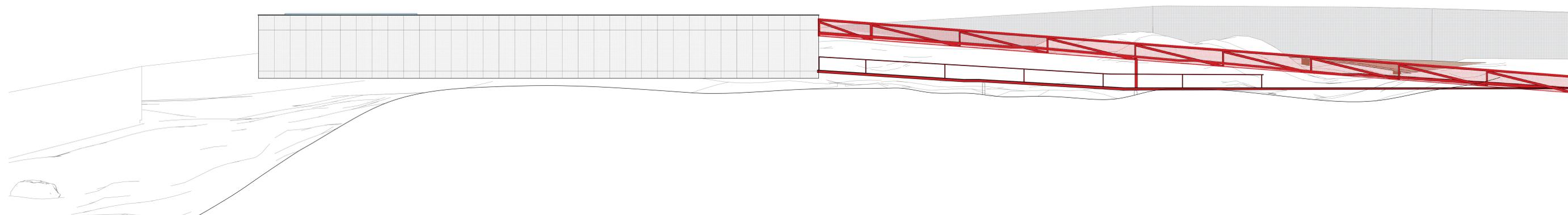
ESCALAS: 1/100
DATA: MAIO DE 2024
DESENHOS: PLANTA DE COBERTA
PLANTA BAIXA
PLANTA DE ÁREA TÉCNICA

PRANCHA:
01.03

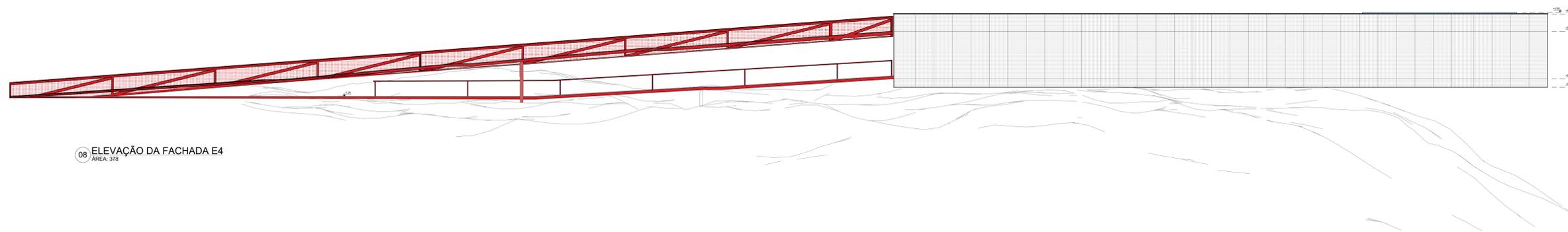




04 CORTE BB
ÁREA: 378



08 ELEVÇÃO DA FACHADA E3
ÁREA: 378



08 ELEVÇÃO DA FACHADA E4
ÁREA: 378

ESTUDO PRELIMINAR ESPAÇO CULTURAL PARA O FLOREDO ROCHOSO DO ARAÇÁ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR: WALLYSSON COSTA MOURA
ORIENTADOR: ADJALMIR ALVES ROCHA

PROJETO: ESPAÇO CULTURAL
LOCAL: "TANQUE DO ARAÇÁ", BELEZA DOS CAMPOS, ESPERANÇA PB

ESCALAS: 1/100 DATA: MAIO DE 2024 DESENHOS: FACHADAS

PRANCHA:
03.03